

6 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

CRECHE MUNICIPAL CECÍLIA PEIXE FRUTUOSO

RUA: BECO - JOÃO GUALBERTO RIBEIRO, 42 - CENTRO

MUNICÍPIO: VIDAL RAMOS - SC

CEP: 88443-000

FONE/FAX: (47) 3356-1390

COORDENAÇÃO GERAL: Secretaria Municipal de Educação - Nelson Back.

DIRETORA: Ione Ern

REGIME DE FUNCIONAMENTO

2004

DIREÇÃO: Deise Koerich Boing

Turno Matutino (7h-13h)Berçário

Carmen Lúcia Lunelli - Professora
 Albertina Boing - Auxiliar
 Rosane Sebold Hass - Auxiliar

Maternal I

Eliana Cadilhac Kemper - Professora
 Bernadete C. Ermes - Auxiliar

Maternal II

Miriam T. K. Leandro- Professora
 Márcia P. Ermes- Auxiliar

Turno Vespertino (12,45h-18,45h)Berçário

Ione Ern - Professora
 Ana Back Hasse- Auxiliar
 Leonor de Souza- Auxiliar

Maternal I

Lucilda Eyng da Cruz- Professora
 Cecília de Pinho José- Auxiliar

Maternal II

Regina K. Rezini- Professora
 Salvéi b. Barcellos

Cozinha

Eraci de Pinho

Limpeza

Mirna de Lima Velho
 Janeline Schmitz

2005

DIREÇÃO: Deise Koerich Boing

Turno Matutino (7h-13h)Berçário

Carmen Lúcia Lunelli - Professora
 Albertina Boing - Auxiliar
 Mirna de Lima Velho - Auxiliar

Maternal I

Eliana Cadilhac Kemper - Professora
 Bernadete C. Ermes - Auxiliar

Maternal II

Miriam T. K. Leandro- Professora
 Márcia P. Ermes- Auxiliar, foi substituída pela funcionária Cleonice Ermes, em sua licença maternidade.

Turno Vespertino (12,45h-18,45h)

DIREÇÃO: Deise Koerich Boing

Berçário

Ione Ern - Professora
 Ana Back Hasse- Auxiliar
 Leonor de Souza- Auxiliar

Maternal I

Lucilda Eyng da Cruz- Professora
 Cecília de Pinho José- Auxiliar

Maternal II

Regina K. Rezini- Professora
 Salvéi b. Barcellos- Auxiliar, foi substituída em sua licença prêmio, pela Lucia Dutra Dechering e em seguida pela Rosane Sebold Haas.

Maternal III

Jucinéia da Silva de Pinho - Professora

Cozinha

Marilândia Costa

Limpeza

Maria de Lurdes Dutra, Marelice Cenci

2006

DIREÇÃO: Deise Koerich Boing

Turno Matutino (7h-13h)Berçário

Carmen Lúcia Lunelli - Professora

Albertina Boing - Auxiliar

Márcia P. Ermes - Auxiliar

Maternal I

Eliana Cadilhac Kemper - Professora

Bernadete C. Ermes - Auxiliar

Maternal II

Miriam T. K. Leandro- Professora

Salvelí b. Barcellos - Auxiliar,

Cozinha

Marilândia Costa

Limpeza

Marilda Vicente, Marli Molverstet

Turno Vespertino (12,45h-18,45h)

DIREÇÃO: Deise Koerich Boing

Berçário

Ione Ern - Professora

Ana Back Hasse- Auxiliar

Leonor de Souza- Auxiliar

Maternal I

Sidneia Dunka Bastos - Professora

Cecília de Pinho José- Auxiliar

Maternal II

Regina K. Rezini- Professora

Elizangela Borba - Auxiliar - sendo substituída por Maristela Hoffmann - Auxiliar, no período de tratamento de saúde e gestação.

Maternal III

Lucilda - Professora, sendo substituída durante um mês pela professora : ADalute Lotério.

Cozinha

Marilândia Costa

Limpeza

Marilda Vicente

2007

DIREÇÃO: Deise Koerich Boing

Turno Matutino (7h-13h)

Márcia P. Ermes- Auxiliar

Berçário

Carmen Lúcia Lunelli - Professora

Albertina Boing - Auxiliar

Maternal I

Eliana Cadilhac Kemper - Professora

Bernadete C. Ermes - Auxiliar

Maternal II

Miriam T. K. Leandro- Professora
 Salvêli Boll Barcellos - auxiliar

Turno Vespertino (12,45h-18,45h)**Berçário**

Ione Ern - Professora
 Ana Back Hasse- Auxiliar
 Leonor de Souza - Auxiliar foi substituída pela Sônia Schmitz no tratamento de saúde (rins). Com portaria até 25/05/07 quando Elisangela voltar

Maternal I

Sidinéia Dunka Bastos - Professora
 Cecília de Pinho José- Auxiliar

Maternal II

Regina K. Rezini- Professora
 Maristela Hoffmann - Auxiliar substituindo Elisangela Borba licença maternidade. Sonia substitui a Elisangela até 25/05/2007 e Maristela assume o lugar da Leonor até que ela volte.

Cozinha

Marilania Cenci

Limpeza

Marilda Nascimento Vicente
 Marli Milmersted

NÍVEIS E MODALIDADES DA EDUCAÇÃO

Em **2007**, temos 3 turmas

Berçário: 4 meses a 1 ano e 6 meses;

Maternal I: 1 ano e 6 meses à 2 anos e 6 meses;

Maternal II: 2 anos e 6 meses à 4 anos

Em **2006**, temos 04 turmas

Classificadas em:

Berçário: 4 meses a 1 ano e 6 meses;

Maternal I: 1 ano e 6 meses à 2 anos e 6 meses;

Maternal II: 2 anos e 6 meses à 4 anos

Maternal III: 2 anos e 6 meses à 4 anos Iniciou com Professora Lucilda Eink da Cruz em seguida substituída por Adalut Lotério. Fechou a sala no mês de junho e as crianças maiores foram remanejadas para a Escola Pe. Heriberto, os menores ficaram com a Professora Regina.

Em **2005**, temos 04 turmas

Classificadas em:

Berçário: 4 meses a 1 ano e 6 meses;

Maternal I: 1 ano e 6 meses à 2 anos e 6 meses;

Maternal II: 2 anos e 6 meses à 4 anos

Maternal III: 2 anos e 6 meses à 4 anos

Em **2004**, temos 03 turmas

Classificadas em:

Berçário: 4 meses a 1 ano e 6 meses;

Maternal I: 1 ano e 6 meses à 2 anos e 6 meses;

Maternal II: 2 anos e 6 meses à 4 anos.

APRESENTAÇÃO

O projeto político pedagógico da creche teve seu início no ano de 2004, exatamente nos dias 10 e 11 de maio, reuniram-se funcionárias da creche, para estudos já previstos no calendário. Entre uma abordagem e outra viu-se a necessidade da construção de um Projeto Político Pedagógico da Creche Cecília Peixe Frutuoso, porque muita coisa está se fazendo, existe uma história, uma rotina de atendimento, uma proposta de trabalho às famílias atendidas, um calendário a ser respeitado, estudos sobre as crianças e consequentemente um compromisso com a educação destas crianças, precisando porém transformar, sistematizar todas essas informações num único documento. Dividiu-se então as responsabilidades para pesquisar as informações, através de critérios de outros projetos já vistos. E a busca foi grande na conquista dos dados e anseios para a tão desejada construção do Projeto Político Pedagógico.

No ano de 2005, no dia 16 de março, juntamente com toda a comunidade da creche em momento de festa, reuniram-se funcionárias, pais das crianças para a nossa primeira reunião do ano, onde discutimos e expomos como se daria o ano de 2005. A presença dos pais foi maciça e a participação também. No início as professoras fizeram uma apresentação de acolhida, com muito humor. Em seguida a coordenadora deu as boas vindas e na sua fala colocou do compromisso da creche com as famílias e as crianças que são atendidas diariamente, bem como as regras e dicas para um bom funcionamento da creche. Fora feito também a prestação de contas do ano anterior pela diretoria, na pessoa da Aline Feuser e Josilene Milverstet.

E o momento mais importante da noite foi a apresentação do PPP, Projeto Político Pedagógico, elaborado no ano anterior, resgatado toda a história da Educação Infantil, bem como a história da creche, que está todo relatado nas páginas seguintes. Momento este especial, por ser um documento lindo feito por todos, com a participação de todos, e entregue em alto estilo, com bolo decorado, sucos e pais felizes com a conquista.

Durante todo o ano a Creche Cecília Peixe Frutuoso, esteve a todo vapor, construindo seu dia a dia com muita alegria, dores e conquistas e muita coisa se fez e se está fazendo, existe uma história, uma rotina de atendimento, uma proposta de trabalho às famílias atendidas, um calendário a ser respeitado, estudos sobre as crianças e consequentemente um compromisso com a educação destas crianças, e realmente precisava transformar, sistematizar todas essas informações num único documento.

O Projeto Político Pedagógico é um documento que norteia todas as ações educativas, administrativas, jurídicas e sociais da escola, vem propor a todas as unidades educativas que se elabore diretrizes, projetos, que normalize, regularize, faça história e indique caminhos mais seguros.

A proposta inicial é que se observe tanto os princípios gerais da organização, quanto os princípios específicos relacionados aos objetos de conhecimento e qual a relação que estabelece entre si e consequentemente a construção da história da Creche Municipal Cecília Peixe Frutuoso.

O PPP tem também por objetivo estabelecer um relato de como foi possível encontrar momentos de construção e ressignificação do espaço físico, do entendimento do que é criança, de um currículo ao longo da História da Creche.

A condição de funcionário público municipal permite uma estabilidade funcional sendo possível encontrar profissionais que estão na escola desde sua fundação e que têm a memória dos fatos, (dificuldades, anseios, nomes profissionais, alunos, diretoria, etc).

E desde o início obtivemos um envolvimento gradativo por força das leis, dos pais, presença de professores, cobrança da Comunidade e Departamento de Educação. E nessa relação, todos os interessados e docentes tiveram acesso aos materiais, estudos, cursos de aperfeiçoamento, recebendo durante sua história muitos acompanhamentos e incentivos.

Para realizar este estudo, foi necessário recuperar a história via a construção de uma sequência de fatos vividos desde a época em que o atendimento às crianças se dava numa casa particular, através de depoimentos, leitura de documentos, entrevistas aos antigos funcionários.

Paralelo a essas transformações de espaços físicos, outra característica, tem sido o processo constante de formação dos docentes, através de cursos de capacitação, graduação, pós-graduação, grupos de estudo, grupos de pesquisa interno que resultou em "rotinas", registros escritos sobre a prática da escola. Este vínculo entre pesquisa e ensino deu à escola uma dinâmica em que a ação-reflexão-ação esteve presente gerando incorporações, significações e ressignificações de referenciais teóricos, e que por muitos momentos comemoramos por estarmos no caminho certo, em outros nos decepcionamos pelas quedas, mas a história está aí e nos mostra um caminho de grandes conquistas.



MARCO SITUACIONAL

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA NO BRASIL

Educação Infantil em Vidal Ramos

Foi no início do século XVII que surgiram as primeiras preocupações com a infância. De acordo com Philippe ARIÈS em a *História Social da Infância e da Família*, esse sentimento surgiu no século XVII, quando a sociedade passou a ter consciência da particularidade infantil, particularidade essa que cada um desses períodos durava seis anos. Para Comênio:

"Todos os ramos principais que uma árvore virá a ter, ela fá-los despontar do seu tronco, logo nos primeiros anos, de tal maneira que, depois apenas é necessário que eles cresçam e se desenvolvam. Do mesmo modo, todas as coisas, que queremos instruir um homem para utilidade de toda a vida, deverão ser-lhes plantadas logo nesta primeira escola".

ARIÈS,

É nesse contexto que destacamos as contribuições de **Jean Jacques Rousseau (1712-1772)**, no delineamento da educação da criança pequena de sua época. Considerado como uma das personalidades mais destacadas da história da pedagogia, apesar de não ter sido propriamente um educador. Todavia, suas idéias muito influenciaram na educação da modernidade. Foi ele quem centralizou a questão da infância na educação, evidenciando a necessidade de não mais considerar a criança como um homem pequeno, mas que ela vive em um mundo próprio cabendo ao adulto compreendê-la.

Ao ressaltar esse aspecto, direciona a discussão para o reconhecimento da necessidade de se enxergar a infância com um período distinto, que apresenta características peculiares, as quais precisam ser estudadas e respeitadas. Rousseau chamou nossa atenção para esse aspecto ao afirmar:

"Procuram sempre o homem no menino, sem cuidar no que ele é antes de ser homem. Cumpre, pois, estudar o menino. "Não se conhece a infância; com as falsas idéias que se tem dela, quanto mais longe vão mais se extraviam". A infância, tem maneiras de ver, de pensar, de sentir, que lhes são próprias".

ARIÈS

Trabalhar a concepção de infância em uma perspectiva histórica demanda compreendê-la, como fruto das relações sociais de produção que engendram as diversas formas de ver a criança e produzem a consciência da particularidade infantil. Neste sentido, a concepção de infância varia de acordo com a cultura onde ela é concebida.

Para entendermos o caráter histórico do conceito de infância vamos nos reportar à Idade Média. A concepção de desenvolvimento humano na Idade Média está relacionada com a ação que os humanos exerciam na sociedade. Os diferentes períodos vividos pelos indivíduos correspondiam não apenas à sua formação biológica, mas também estavam relacionadas às suas funções sociais.

A partir do século XVI, começa a se estabelecer a diferença entre o mundo das crianças e o mundo dos adultos. No século XVII, mudanças consideráveis vêm contribuir para a concepção de infância atual. Definiu-se um novo lugar para a criança e para a família, fruto das novas relações sociais que se estabeleciam pela então sociedade capitalista.

É no contexto da sociedade burguesa que o homem é destituído de seus instrumentos de produção, passando a ter como forma de sobrevivência apenas a sua força de trabalho. A organização desse processo exigiu aumento de produção, incluindo a atuação da mulher e da criança no mercado de trabalho, essencialmente na fábrica.

Novas necessidades são estabelecidas para a família da classe trabalhadora, quanto a tutela das crianças ainda não envolvidas com o trabalho. Dificuldade que será resolvida por instituições já existentes desde a Idade Média, conhecidas por asilos, destinadas a suprir as necessidades básicas das crianças órfãs, abandonadas, pobres, das quais passaram a fazer parte também os filhos das famílias trabalhadoras.

Ao mesmo tempo em que a criança da família trabalhadora é envolvida na produção econômica, filósofos e educadores trazem novas contribuições ao que naquele momento se compreendia por infância. Estes estudiosos fundamentaram-se nas características da "natureza infantil" que atribuíam às crianças aspectos de dualidade, ou seja, se por um lado a criança era dotada de capacidades inatas, de outro era ser incompleto e imaturo: precisaria ser modelado, ensinado e educado.

Em função disso, a criança deixa de conviver com os adultos e passa a ser mantida à distância, separada deles, num processo de enclausuramento denominada escola. A educação das crianças pobres, órfãs e filhos de trabalhadores começa a adotar os princípios de corrigir, compensar e recuperar sua condição de marginalidade social.

Como vimos, o conceito de infância foi construído a partir das relações sociais estabelecidas e não em função de uma essência ou natureza da criança.

No Brasil, o processo de desenvolvimento e urbanização vivido desde o final do século XIX caracterizou-se pela crescente industrialização, favorecendo a reprodução das condições sociais de miséria e pobreza. As propostas educacionais adotadas fundamentam-se em programas de educação compensatória, baseados na teoria da privação cultural.

As dificuldades de aprendizagem são localizadas na criança ou em sua família encobrimdo, mascarando e desconsiderando as diferenças sociais.

As propostas para a criança de 0 a 3 anos, antes de 1930, apresentavam três características básicas: a preocupação com os índices de mortalidade infantil, legislações abordando a criança abandonada e a religiosa voltada para o atendimento dos filhos de trabalhadoras domésticas e crianças advindas de famílias carentes.

As creches e asilos eram mantidos através do serviço de filantropia. O estado, sem obrigações assumia a função de supervisionar.

É na década de oitenta, com a Constituição Federal de 1988, que se estabelece um caráter diferenciado para a compreensão da infância, impondo-lhe uma dimensão de cidadania. A educação da criança de 0 a 6 anos, está vinculada ao atendimento cidadão-criança. A criança passa a ser entendida como sujeito de direitos e em pleno desenvolvimento desde seu nascimento.

Em relação a este aspecto é preciso destacar o estatuto da criança e do adolescente, a proposta política de educação infantil elaborada pela COEDI/MEC e, por último, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394), de 20 de dezembro de 1996, como os fundamentos legais que explicitam que a educação infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (artigo 29).

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE VIDAL RAMOS

A 1ª Escola de Educação Infantil no município teve início na época do antigo MOBRAL, Programa de alfabetização do governo federal, com o Pró-criança, programa do governo estadual para dar valorização à infância (1982) e se chamava Jardim de Infância Criança Feliz,

Percebe-se uma forte relação com o contexto histórico do século XVII e o que nos surpreende é que tudo é muito recente, conforme relatos das primeiras professoras que atuaram nos anos 80, mostrando como mesclava a casa com escola, único espaço destinado aos cuidados das crianças das redondezas, eis alguns relatos conforme algumas professoras:

- " Os trabalhos eram realizados no porão da casa da professora Helena Kuhnenn.
- Os próprios pais auxiliaram na organização do lugar, confeccionando cadeirinhas e mesinhas.
- Havia alguma dificuldade na organização dos trabalhos e motivações devido as diferentes idades das crianças que iam dos 2 aos 7 anos.
- A professora era auxiliada pelas mães mais próximas da escolinha na hora de preparar a merenda e distribuí-la para as crianças. Havia um revezamento entre as mães das crianças e a mãe da professora.
- Os materiais utilizados bem como as merendas eram fornecidas pelo governo, através do MOBRAL.
- Os monitores (professora) eram também coordenados pelo MOBRAL.
- Eram realizados treinamentos de capacitação a cada semestre.
- Havia um bom espaço aberto, no quintal da casa, onde eram realizadas as atividades ao ar livre.
- Trabalhava-se muito com joguinhos, historinhas, músicas, dramatizações, desenhos, brincadeiras coletivas etc."

Helena Kuhnenn

"Já em 1983, Trabalhei com Ed. Infantil em substituição a Helena Kuhnenn, comecei a trabalhar no paiol do Osvaldo Kemper, onde não oferecia segurança mínima, 2º piso de um paiol, onde tinha cantos com milho, outro com feijão, ferramentas e utensílios agrícolas, venenos, portas enormes, aliás portas não, somente aberturas, escadas com degraus soltos embaixo circulação de bois, cachorros bravos, galinhas (tanto em cima como em baixo). Não tinha banheiro, água precisava pegar com balde.

Merenda - primeiro levava pronto de casa sopa, bolo, pão, cuca, suco de limão, laranja, era muito transtorno, com o passar do tempo a Albertina Kemper se prontificou em fazer. Fazia sopa de galinha. Que delícia que era!

O trabalho consistia em livrinhos (leitura) infantis, músicas, brincadeiras de roda, hora da conversa, brinquedos e brincadeiras diversas.

O salário não recebíamos em dinheiro, era tipo de vale para compras, no meu caso, era na venda da firma Stoltenberg, ganhava $\frac{1}{2}$ do salário mínimo em mercadoria.

Recebíamos alguma coisa de material da LBA e da Pró-criança.

Muitas coisas de material e alimentação eu comprava com o meu salário. O dinheiro rendia mais, dava pra comprar muito mais.

Fazia curso de aperfeiçoamento em Agrônômica, onde "aprendia-se" a cuidar das crianças a fazer alimentação saudável, a fazer trabalhos e cartazes.

Nas férias procurava as famílias para confirmar matrículas pois tinha que ter um número x de crianças para garantir o salário e não fechamento da turma.

Por não oferecer segurança, em 84 foi mudado para o paiol do Valdir Bach, que também não era lá estas coisas, mas não era no 2º andar, mas também tinha boi, porco, galinha, montes de milho, prateleiras de veneno e tudo mais que se tinha direito.

Miriam Kuhnenn Leandro

AS LEIS QUE REGULAMENTAM A ABERTURA DA CRECHE

Constituição da República Federativa do Brasil - Inciso IV do artigo 208.

Artigo 208 - O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:

IV - atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade;

Estatuto da Criança e do Adolescente - Capítulo IV, Art.53, inciso IV.

IV - atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade; **LDB - Lei nº 9.394**, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 20 de dezembro de 1996 - Seção II - Da Educação Infantil - Artigos 29, 30 e 31.

Art. 29.

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 30. A educação infantil será oferecida em:

I - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;

II - pré-escolas, para as crianças de quatro a seis anos de idade.

Art. 31. Na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.

Resolução Nº 91/99 do Estado De Santa Catarina - Conselho Estadual De Educação Fixa normas para a Educação Infantil no âmbito do Sistema Estadual de Educação de Santa Catarina.

CAPÍTULO I

DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Art. 1º A educação infantil, primeira etapa da educação básica, constitui direito da criança de zero a seis anos, a que o Estado e a família tem o dever de atender.

Art. 2º A autorização de funcionamento e a supervisão das instituições de educação infantil, que atuam na educação e cuidado de crianças de zero a seis anos, públicas e privadas, serão reguladas pelas normas desta Resolução.

Parágrafo único. Entende-se por instituições de educação infantil privadas as enquadradas nas categorias de particulares, comunitárias, confessionais ou filantrópicas, nos termos dos artigos 19 e 20 da Lei n. 9.394/96.

Art. 3º - A educação infantil será oferecida em:

I - creches ou entidades equivalentes para crianças de até 3 anos de idade;

II - pré-escolas, para crianças de 4 a 6 anos.

§ 1º Para fins desta Resolução, entidades equivalentes a creches, às quais se refere o inciso I deste artigo, são todas as responsáveis pela educação e cuidado de crianças de zero a três anos de idade, independente de denominação e regime de funcionamento.

Resolução Nº 01/2000 do Município de Vidal Ramos - Conselho Municipal De Educação, Fixa normas para a Educação Infantil no âmbito do Sistema Municipal de Ensino Vidal Ramos.

QUADRO DEMONSTRATIVO QUANTIDADE DE CRIANÇAS ATENDIDAS DESDE 97

1997	CRECHE Cecília Peixe Frutuoso	51
	ED. INFANTIL	138
1998	CRECHE Cecília Peixe Frutuoso	54
	ED. INFANTIL	144
1999	CRECHE Cecília Peixe Frutuoso	61
	ED. INFANTIL	156
2000	CRECHE Cecília Peixe Frutuoso	70
	ED. INFANTIL	254
2001	CRECHE Cecília Peixe Frutuoso	72
	ED. INFANTIL	258
2002	CRECHE Cecília Peixe Frutuoso	69
	ED. INFANTIL	270
2003	CRECHE Cecília Peixe Frutuoso	78
	ED. INFANTIL	264
2004	CRECHE Cecília Peixe Frutuoso	75
	E.D. INFANTIL	388
2005	CRECHE Cecília Peixe Frutuoso	75
	E.D. INFANTIL	396
2006	CRECHE Cecília Peixe Frutuoso	87
	E.D. INFANTIL	
2007	CRECHE Cecília Peixe Frutuoso	68
	E.D. INFANTIL	276

Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Vidal Ramos

A HISTÓRIA DA CRECHE

A Creche foi criada em 1988, como uma creche domiciliar, primeiramente na casa da D. Nair Arnold Schneider, período bastante difícil devido às carências assistenciais, Vinham contribuições de toda a comunidade e as mães pagavam o que podiam mensalmente para ajudar com as despesas, oferecendo as crianças o que necessitavam, as crianças tinham acesso a casa inteira, num total de dez crianças, filhos de professoras e enfermeiras.

Tempo de luta para se conseguir a obtenção de um espaço próprio, foi então quando a prefeitura na gestão do prefeito Amirto Back, (1989) alugou uma sala no colégio "Cenecista Francisco Agostinho Koerich", prédio este que funcionava aulas de dança a noite, e durante o dia em algumas salas ficava a Câmara de Vereadores e Biblioteca Pública Municipal. As demais salas existentes eram alugadas. No ano de 89 e 90 acontecia no mesmo prédio a noite, aulas do magistério, e durante o dia jardim da professora Áurea Schmitz, tendo como merendeira a Irma Barreto.

Quando foi para realmente dar início aos trabalhos, o Nelson Back, o então secretário de educação, convidou as tias e as mães para uma reunião e após a mesma, falou que no dia seguinte poderiam trazer as crianças, foi aquele alvoroço. Ficaram preocupadas pois não tinham nada para começar, não tinham louça, panelas, cama, roupas de cama, alimentos, saíram a catar doações, cada tia trouxe algumas panelas, pratos e talheres, outros utensílios foram pedidos nas lojas pelas próprias funcionárias. Dona Tereza Tabarelli doou uma cama de solteiro que foi muito aproveitada para algumas crianças. A Esterlinda Stoltenberg doou muita coisa. Tempo de humilhações, porque muitos xingavam que não iam ajudar, deixando as tias constrangidas, mas graças a Deus tinha muita gente boa. O tempo foi passando, houve adaptações e melhorias, período apenas de cuidados assistenciais as crianças que freqüentavam, trocavam, alimentavam, brincavam.

E no ano de 1989, cria-se então o Núcleo Infantil "Criança Feliz", atendiam as crianças, três "tias", Leonor de Souza, Marlene Frutuoso, e Dona Nair Schneider, durante um ano ficaram sozinhas com 39 crianças com idades entre 4 meses a 4 anos, responsáveis pelos cuidados das crianças, elaboração de alimentos, limpeza do espaço.

Por incentivo da Secretaria Municipal as tias foram para Rio do Sul fazer um curso de capacitação para poder trabalhar com as crianças, curso promovido pela LBA. (Legião Brasileira de Assistência- órgão federal, hoje extinto).

Perceberam que não era fácil trabalhar de acordo com o que o curso propunha, por falta de gente. A presença do Nelson era freqüente na creche. Naquela época vinha verba para a compra de brinquedos. Comprava-se frutas e a Cravil doava as sobras de hortifrutigrangeiros.

Depois do curso a alimentação devia ser servida de acordo como a LBA exigia. Mamadeira a todos, em seguida um lanche, almoço, 13:00 horas todos mamadeira, 15:00 horas lanche, 16:30 horas mamadeira para todos. 1º essa mamadeira foi substituída por salgado às 17:00 horas.

No ano de 1990 veio para ajudar nos trabalhos a Irma Barreto e no ano de 1991, viu-se a necessidade de contratar mais gente, contrataram então as professoras Ione Ern, Marlete Schvambach e Loreni Bocate, todas com magistério. O espaço físico era deficiente, a sala - cozinha não tinha pia nem armário, a mesa servia de armário num depósito da escola. No pátio interno, coberto com calhetão e piso acimentado servia de trocador, refeitório e espaço para brincadeiras e tinha algumas mesinhas para crianças do pré.

Os anos seguiam (1991/1992) Sempre se tinha dinheiro curto - A comida, a prefeitura comprava. Sugeria-se então que se comprasse macarrão, por ser mais barato. O leite as mães traziam, colocavam tudo junto para ser fervido, muitas vezes azedava. Colocando as tias nos apuros, A partir daí começou-se a comprar o leite do colono, através da padaria da Dona Nair.

As roupas de cama, e de cozinha as serventes levavam para casa para lavar. O pão, bolo, cuca, orelha de gato, tudo era feito pelas tias na creche. Depois já vinha um pouco de verba através da LBA, então comprava-se pão uma vez por semana na padaria. O pão e a cuca que sobrava do dia anterior a Dona Linde doava para a creche. Em 91, a creche ganha mais uma professora Miriam Kuhnenn Leandro, que trabalhava um período na creche e em outro em outra escola.

Quando então em 1993 na gestão do Prefeito Heinz, dispensou as professoras, alegando que tinham direitos a férias no meio do ano, e como a creche não podia parar não havia necessidade de se gastar com professores, se auxiliares tinham os mesmos cuidados para com as crianças.

Apesar de algumas oposições, havia muito carinho e reconhecimento por parte das famílias pelos cuidados de seus filhos. No primeiro ano os pais fizeram uma festa surpresa para as tias, em agradecimento ao que faziam pelas crianças.

Foi um período marcado por grandes mudanças e muita fiscalização da LBA, quanto a higiene do espaço, elaboração da merenda, limpeza da geladeira, organização, e atividades desenvolvidas. Determinaram que delimitassem espaços, separando refeitório do trocador, sala de recreação, espaço para pegar sol - Tempo onde todas faziam tudo, e havia muita ajuda mútua, ao mesmo tempo que cuidavam das crianças, lavavam calçadas, vidraças, cozinhavam e etc. Nesse tempo, na impossibilidade do Nelson se fazer presente, e como Dona Edit Will Detzel já estava no local, trabalhando na Biblioteca, que fica no mesmo prédio, ficou então responsável para vistoriar os trabalhos das funcionárias.

Nos anos de 93 a 96 na Gestão de Heinz Stoltenberg, enviou-se vários pedidos para a construção de uma creche, quando então nesse mesmo período, através do Senador Esperidião Amim, assinou-se um convênio para a construção, recursos estes viabilizados na Gestão do Prefeito Anito Detzel, onde fora construída nos fundos da Escola Cenecista e antiga creche, inaugurado no ano de 2000, com o atual nome: Creche Municipal "Cecília Peixe

Frutuoso". E no ano de 97, a creche ganha uma coordenadora, com a função de acompanhar de perto os trabalhos das funcionárias e cuidados com as crianças.

No ano de 2000 Edit Will Detzel continua como coordenadora, e neste tempo abre concurso para professores trabalharem na creche, assume então: Eliana Kemper Cadilhac, Deise Koerich Boing, Ione Ern, e a Miriam Kuhnenn Leandro que já eram concursadas desde 1991, foram lotadas na vaga da creche. Período marcado por muitas mudanças, onde cada professora tinha uma auxiliar e cada sala foi definida por turmas: Berçário, Maternal I, Maternal II, onde as crianças eram divididas por idades. E cada professor dentro da sua sala trabalhava a seu modo, somente nos passeios juntavam-se as turmas, o Berçário passeava sozinho.

Brincava-se muito com as crianças, criando a partir desse tempo uma nova concepção de infância, tentando garantir que a criança fosse tratada como criança, educada com afeto, ouvindo o que tinha para nos dizer, aproveitando todas as oportunidades que tinha para ser explorada, se aparecia um helicóptero, carro de bombeiros, máquinas escavadeiras, caçamba, tudo se aproveitava para fazer aquela festa. Brincava-se com água, areia, brinquedos de sucata, subir em árvores, brincar no parque, pintar parede, desenhar, atividades físicas e de concentração em leituras de historinhas, tudo era preparado com muito carinho, acreditando no potencial de cada criança. Cada sala tinha em média 14, 16 crianças, que se trocavam constantemente, ora por ter completado a idade, ora por estarem entrando novas, choravam muito, custavam a adaptar-se. E nesse momento faz-se necessário citar Vigotski quando diz:

Compreender a criança como um sujeito histórico e culturalmente localizado significa que a ação educativa com ela caminha no sentido de ampliar seu repertório vivencial trabalhando com suas práticas sociais e culturais. Neste processo a criança se prepara para vida integrando-se, adaptando-se às condições que o mundo lhe oferece, aprendendo a viver socialmente. La Taille_____.

Pois justamente por compreender a criança e desejar ampliar seu repertório através das oportunidades, que hoje se percebe uma mudança considerável, tornando-as mais receptivas, espontâneas e extremamente curiosas característica esta peculiar a todas as crianças, e através de uma intenção pedagógica é possível trabalhar as práticas sociais e culturais a que se refere a citação em busca da transformação para aprender a viver socialmente e com o compromisso que hoje o grupo assume com as famílias que dependem da creche com o seguinte missão:

- Compartilhar com as famílias a qualidade na educação e cuidados essenciais das crianças de 4 meses a 4 anos de idade, trabalhando com transparência, proporcionando às famílias segurança em um espaço acolhedor e educacional de acordo com o nível de desenvolvimento de cada criança

QUADRO DOS FUNCIONÁRIOS DESDE A ORIGEM DA CRECHE

Ano	Coordenador	Funcionários	Qdt.
1989-1990	Nelson Back	Nair Arnold Schneider, Leonor de Souza e Marlene Frutuoso	03
1990 - 1991	Nelson Back	Nair, Leonor, Marlene Irma Barreto, Ione Ern	05
1992-1993	Nelson Back	Nair, Leonor, Marlene, Irma, Marlete Schvambach, Ione, Loreni Bocate, Helena Back	08
1993-1994	Nelson Back	Leonor, Marlene, Irma, Marlete, Ione, Loreni, Helena, Bernadete Ermes (Dete), Cecília de Pinho José, Verônica Frutuoso, Goreti Ermes, Ana Back Hasse,	12
1995-1996	Nelson Back	Leonor, Marlene Will, Dete, Cecília, Goreti, Ana, Ione.	07
1996-1997	Nelson Back	Leonor, Marlene, Dete, Cecília, Gorete, Ana, Ione	
1997- 1998	Edit Will Detzel	Leonor, Marlene, Cila, Dete, Albertina Boing (Bete), Ana e Maria do Ticola, Wilma Ermes, Gorete, Marli Junglos, Miriam K. Leandro, Ione	13
1999-2000	Edit Will Detzel	Dona Lila Fermينو, Leonor, Marlene, Cila, Dete, Ana e, Erondina de Souza, Gorete, Ione, Miriam	11
2000-2001	Edit Will Detzel	Ione, Ana, Leonor, Salvéll Boll Barcelos, Deise Koerich Boing, Cila, Dete, Miriam, Gorete, Eliana Cadilhac Kemper, Regina Kemper Rezini,	12
2001-2002	Deise Koerich Boing	Ione, Ana, Leonor, Salvéll, Cila, Dete, Miriam, Leila Schmitz, Márcia Petry Ermes, Rosilei Aparecida Krann, Eliana, Regina, Carmen Lúcia Lunelli.	14
2002-2003	Miriam Kuhnenn Leandro e Deise Koerich Boing	Ione, Ana, Leonor, Salvéll, , Cila, Dete, Roseli Conaco, Mirna de Lima Velho, Márcia, Rosilei, Eliana, Regina, Carmem, Madalena Gili, Marilene Conaco, Miriam, Karin Stoltenberg Machado.	16
2003-2004	Deise Koerich Boing	Ione, Ana, Leonor, Carmen, Miriam, Márcia, Eliana, Dete, Regina, Salvéll, Leila Imhoff, Cila, Rosane Sebold Haas, Albertina Boing(Bete), Eraci de Pinho, Lucilda Eyng da Cruz, Janeline Schmitz, Karin Stoltenberg Machado.	16
2004-2005	Deise Koerich Boing	Ione, Ana, Leonor, Carmen, Miriam, Márcia, Eliana, Dete, Regina, Salvéll, Cila, Albertina Boing (Bete), Lucilda Eyng da Cruz, Jucinéia da Silva de Pinho, Karin Stoltenberg Machado, Maria de Lurdes Dutra, Marilânia Costa	17
2005 - 2006	Deise Koerich Boing	Ione, Ana, Leonor, Carmen, Miriam, Márcia, Eliana, Dete, Regina, Salvéll, Cila, Albertina Boing (Bete), Lucilda Eyng da Cruz, Jucinéia da Silva de Pinho, Cínara Aparecida Cardozo,, Maria de Lurdes Dutra, Marilânia Costa e Marelice Cenci Costa	18
2006 - 2007	Deise Koerich Boing	Ione, Ana, Leonor, Carmen, Miriam, Márcia, Eliana, Dete, Regina, Salvéll, Cila, Albertina Boing (Bete), Lucilda Eyng da Cruz, Sidineia Dunka Bastos, Elisangela Borba, Marilda Vicente, Marilânia Costa, Marli MolversteT e Adriana Rech..	21
2007 - 2008	Deise Koerich Boing	Ione, Ana, Leonor, Carmen, Miriam, Márcia, Eliana, Dete, Regina, Salvéll, Cila, Albertina Boing (Bete), Sidineia Dunka Bastos, Maristela Hoffmann, Elisangela Borba, Marilda Vicente, Marilânia Costa, Marli Molverstet, Sônia Schmitz e Adriana Rech..	21

O NOME "CECÍLIA PEIXE FRUTUOSO"

Cecília Peixe Frutuoso, nasceu no dia 24/02/1911. Ela cresceu vendo sua mãe Cristina, atender muitas pessoas que vinham em busca de curas, de alívio para dores e muitos outros males, numa época que não existia atendimento médico em nossa comunidade.

Cecília tornou-se moça e casou-se trazendo dentro de si o mesmo carisma de sua mãe, iniciando assim um trabalho que duraria por toda sua vida: curar muita gente, principalmente crianças. Aquelas doenças ou males que os médicos não conseguem com remédios curar. Dona Cecília com seu dom, sua fé em Deus, com suas orações e sua força mental curava, doenças estas que não existem nos dicionários médicos como: 'cobreiro', 'doença de magreza', 'arca caída', 'sono invertido', eram as mais comuns que apareciam.

Dona Cecília era uma mulher muito religiosa e de muita oração, de uma fé inabalável em Deus. Em seus trabalhos de cura sempre tinha a oração como referencia. Para cada caso seguia uma oração diferente, gestos. Objetos e fórmulas diferentes.

Teve catorze (14) filhos e seis abortos. Nos primeiros anos de seu casamento a pobreza fazia com que usasse de muita criatividade para alimentar seus filhos.

Sua filha mais nova, chamada Terezinha, ainda nos primeiros dias de vida foi acometida de meningite, o que fez com que se tornasse para sempre um pessoa portadora de necessidades especiais, física e mental; e além disso obesa, exigindo muito esforço para lidar com ela. E dona Cecília passou a vida cuidando, com todo carinho sem reclamar, aceitando como uma missão essa fatalidade.

Cuidou também de vários netos, por várias circunstâncias; Uma nora que morreu deixando seu filho viúvo com três filhas e por muito tempo viveram em sua casa; Outro filho já adulto, casado com diagnóstico de câncer no sangue e pai de dois filhos, ficou a seus cuidados até morrer deixando órfãos seus dois filhos que viveram com Dona Cecília por um longo período. E assim vieram vários outros problemas que são comuns em família. Mas nada disso impedia que Dona Cecília atendesse quem quer que lhe procurasse, em qualquer hora, sempre com a maior boa vontade. Quando via que não conseguiria curar alguma doença aconselhava logo a procurar um médico. As pessoas tinham uma confiança muito grande no poder de sua cura, e por suas mãos passaram centenas, ou porque não dizer milhares de pessoas, na maioria crianças.

Perdeu sua filha Terezinha, aquela portadora de necessidades especiais com 29 anos e poucos anos depois seu marido adoeceu e ela cuidou dele até que o mesmo morresse. Após essas duas perdas sua filha Erondina sofre derrame e por um período foi trazida a casa da mãe. Para ficar a seus cuidados, até que o marido tivesse condições de levá-la.

Tinha um grande orgulho, três dos seus filhos, estudaram para a vida religiosa, um desistiu antes da batina, outra acabou desistindo anos mais tarde, e a Irmã Joanice segue até hoje fazendo trabalhos pastorais.

Dona Cecília gostava muito de plantar flores e frutas e sempre repartia com os outros. Se por algum motivo tinha que arrancar um pé de flor, nunca jogava fora, sempre dava a à alguém para que replantasse. Fazia também trabalhos manuais, como tapetes, colchas e bolsas de fuxico, e sempre ajudava em clubes de mães e bazares da escola.

Acometida de diabetes, viveu os últimos anos de sua vida, um pouco no hospital, um pouco em casa.

Num domingo, dia 16/07/1995, foi a missa como fazia costumeiramente. Sentindo-se mal foi levada até o hospital e duas horas depois partia para a eternidade deixando sua marca de benfeitora da nossa comunidade e até de outros lugares.

Se fossemos conversar com mães de nosso município, aquelas com mais idade, a maioria teria alguma coisa para contar a respeito do carisma de dona Cecília.

Por tudo isso e talvez por outras que nem chegaram ao nosso conhecimento ela pode ser considerada um "santa", mas por enquanto, seu nome, merecidamente foi dado à Creche Municipal Cecília Peixe Frutuoso.

(Depoimento de Nilza Juttel Duarte, oficializado pela leitura do texto, no dia das avós, que estavam presentes no dia 26/07/04, na creche para a homenagem)

LEITURA DE CONTEXTO DA CRECHE MUNICIPAL CECÍLIA PEIXE FRUTUOSO

A Creche Municipal Cecília Peixe Frutuoso se encontra no centro da cidade de Vidal Ramos, na rua João Gualberto Ribeiro. 42. Ela possui trezentos e três metros quadrados de área construída.

O nome dado à escola é uma homenagem a Cecília Peixe Frutuoso que foi uma benfeitora às pessoas de nossa comunidade, principalmente dedicação às crianças de Vidal Ramos, uma mulher conhecida por sua bondade, pelo trabalho, suas bênçãos e curas. (Segue dados da vida de Dona Cecília após texto descritivo da escola).

A rua em frente é de terra, coberta com brita, o acesso dá servidão apenas às crianças da creche e a pessoas que utilizam a quadra de areia comunitária.

A construção é de alvenaria, O projeto inicial foi baseado em modelo proposto pelo Estado, na época da construção. Com janelas das salas baixas, aumentando a visibilidade das crianças para o espaço externo da creche.

Seu espaço físico é dividido para atender as turmas de forma separada, tendo salas de quarenta e cinco metros quadrados em média, para berçário, maternal I, maternal II, com piso de forração térmica, e paredes pintadas, todas as salas tem armário para professores, onde são guardados cds, fitas de vídeo, material pedagógico. Um armário para guardar colchões e outros utensílios e jogos e pertences das crianças, Um ventilador, uma televisão, um vídeo cassete, e um aparelho de som microsistem. Mesas e bancos que servem como refeitório e para atividades pedagógicas.

Há um pátio interno com o chão coberto por piso cerâmico, espaço este, repartido com uma parede de madeira com vidros na parte superior, para o funcionamento de uma sala para atender as crianças da tarde. O espaço externo é utilizado para recreação, onde se tem um parque com alguns brinquedos. Neste ano de 2005, foi feito uma reforma na área externa, com a mudança da cerca, ampliando o espaço de brincar, e construído seis balanços de pneus, uma ponte pênsil, estrada cimentada para as crianças andarem de motoquinha, ficou lindo e acolhedor. Faltando ainda a reforma de uma casinha que ficou para o ano seguinte.

Este ano também foi investido na compra de brinquedos, atendendo de forma diferenciada, respeitando o desenvolvimento de todas as crianças.

A diretoria da APP (associação de pais e professores) sempre muito atuante, continua, responsável pelas aquisições das contribuições dos pais, que este ano em reunião foi determinado que cada pai contribuirá de acordo com suas possibilidades, dentro de um limite de R\$ 5,00, R\$ 8,00 ou R\$ 10,00. e a prestação de contas será efetuada no início de cada ano letivo.

Estão viabilizando através da contribuição espontânea mensal a aquisição de triciclos e carrinhos infantis. (mês de julho de 2004).

A secretaria está localizada na entrada do prédio da creche e está equipada com uma estante, escrivaninha e telefone. local este utilizado para marcar o ponto, guardar alguns livros e revistas, material didático, uso de telefone, utiliza-se também para preparação de trabalhos pedagógicos, teatros, e reuniões de funcionários. Toda a documentação existente, registros das crianças, correspondências recebidas e expedidas, relatórios, projetos estão guardados na secretaria da Escola Municipal Pe. Heriberto Hartmann, procedimento este

exigido pela situação que se encontra a coordenação da creche, que atua nos dois estabelecimentos, e a creche não possui secretária exclusiva.

A creche possui uma pequena quantidade de livros infantis e livros de orientação pedagógica, não tem uma vasta biblioteca local, usando assim a biblioteca municipal com um bom acervo em literatura infantil, que se localiza a mil metros de distância, no prédio da prefeitura municipal.

O material didático de consumo é oferecido pela secretaria Municipal de Educação e atende suficientemente a demanda.

Há três banheiros, um coletivo que atende as crianças dos maternais, meninos e meninas, um chuveiro, no momento com poucos vasos sanitários, sendo necessária a colocação de mais, de preferência a construção de mais um banheiro para dividirmos por sexo, garantindo maior higiene e privacidade. Tem outro banheiro de uso exclusivo das funcionárias, com um vaso sanitário e uma pia. E outro banheiro que atende a sala do berçário, com um vaso sanitário de adulto e um infantil, uma pia e chuveiro para os bebês.

Há um depósito, que serve para guardar todo o material de limpeza, brinquedos, sucatas e ferramentas

Há também um cozinha com os equipamentos necessários, com armário tipo americano, com pia, um freezer horizontal, um fogão industrial de 6 bocas, um microondas, forno elétrico. Eletrodomésticos. No mesmo espaço há um acesso para uma despensa onde são armazenados todos os alimentos não perecíveis, bem como hortifrutigranjeiros adquiridos semanalmente.

A alimentação servida às funcionárias está disponibilizada no intervalo dos dois turnos, sendo servido diariamente café com leite, e fruta da época.

Atualmente atende-se 65 crianças de 4 meses a 4 anos.

A creche atende satisfatoriamente a demanda, apresentando a média de três crianças a espera de vaga, durante o ano, o que não justifica a ampliação.

Algumas crianças utilizam o transporte escolar municipal para chegarem a creche, sendo que a responsabilidade de entrega e busca das crianças são das famílias interessadas.

Temos semanalmente passeios com o ônibus do transporte escolar, programado de acordo com os planos das professoras, para lugares determinados por elas e conforme a disponibilidade do tempo. (Ginásio, Rimec, salão comunitário do Salseiro, Parque de Exposição da Doce Festa, etc.).

Existe um boa localização por estar perto de todos os segmentos da comunidade. (ginásio, biblioteca, hospital, bancos, comércio, prefeitura, correios)

Quanto ao quadro de funcionárias da creche que atende dia a dia são formadas por equipes compostas por professoras e auxiliares e estão diretamente ligadas as necessidades assistenciais e educacionais das crianças, que são: 6 professoras, três no turno da manhã, e três professoras no turno da tarde, sendo que a formação das professoras são: freqüentam o ensino superior Pedagogia - modalidade à distância da UDESC, cinco com habilitação em educação infantil. Das auxiliares quatro tem o ensino médio, e duas terminaram o fundamental. Na secretaria trabalha a diretora formação em Pedagogia e Especialização em Interdisciplinariedade do Ensino Básico e Médio. e a secretaria, com formação em Ensino Médio. Trabalham ainda na creche uma merendeira com formação de ensino fundamental incompleto duas serventes com formação de ensino médio.

O Projeto Político-Pedagógico deve representar o compromisso de um grupo com uma determinada trajetória no cenário educacional. Há necessidade, porém, de clareza sobre a força e os limites deste projeto.

A corporeidade do projeto acontece na interação entre os sujeitos: professores, auxiliares, famílias, coordenação, secretaria de educação que são as pessoas que dão vida à creche. Mais do que o papel, o projeto compromete pessoas com uma idéia, com uma prática libertadora e transformadora. A forma de firmar este compromisso implica planejamento,

dando lugar e sentido a uma ação conduzida pelo Projeto Político-Pedagógico, que vai fazer história, e ser repensada por todos a cada instante.

O Projeto Político-Pedagógico como um todo deve ser compreendido numa perspectiva dinâmica, em constante reformulação, ainda que algumas partes sejam de "durabilidade" maior. Mas no seu conjunto o Projeto Político Pedagógico é sempre uma manifestação de sujeitos concretos que devem estar sintonizados com os avanços da educação e que, por isto, ousam reinventar as relações pedagógicas.

Em 2004, através de pedido feito ao Prefeito Heinz Stoltenberg pelo secretário municipal Nelson Back e pela coordenação da escola Deise Koerich Boing, conquistou-se para a creche tornar-se atendimento de turno único, com a seguinte justificativa:

- Garantia de qualidade no atendimento às crianças;
- Melhor qualidade de vida para os funcionários, em se tratando de trabalhar com crianças de 4 meses a 4 anos, sem férias no meio do ano, tendo o período oposto para cuidar de seus afazeres pessoais;
- Turno de seis horas, a exemplo de outros municípios do alto vale;
- Não pára as atividades para reuniões, uma vez que terá que se dispor duas horas semanais para encontros e estudos, no período oposto ao trabalho.
- Maior planejamento nas atividades, uma vez que a creche caracteriza uma instituição educacional.
- E conseqüentemente observa-se já um maior comprometimento do grupo, tornando-as mais assíduas, na substituição de colegas para tratamento de saúde.

Faz parte também da administração dessa creche uma diretoria, composta por pais de alunos que tem suas funções prescritas nos manuais da Associação dos Pais e Professores, que muito contribuem como formas de ganhar dinheiro e ajuda a definir metas de onde se utilizar esses recursos, baseado nas necessidades da escola.

Basicamente todos os materiais didáticos, materiais de consumo diários, novos equipamentos são adquiridos por recursos próprios e recurso provenientes de convênios com a Secretaria de Estado e Desenvolvimento Social e do Ministério da Ação Social e caixa escolar, contribuição esta de cinco reais mensais, valor este estipulado pelas famílias em assembléia de pais, desde 2000 revisto desde então todos os anos. Sendo que a Prefeitura é a principal mantenedora da creche.

A creche está constantemente envolvida em eventos sociais, sejam promovidos pela Prefeitura Municipal, Igrejas, Departamento Municipal da Educação e Departamento Municipal da Saúde e Conselho Tutelar, Pastoral da criança, através de decoração de ambientes, festas e apresentações.

Em 2005, por sugestão da Diretora Deise que levou a idéia ao grupo e foi aceita por todas, de ampliação no espaço externo, mudando a cerca de lugar ficando melhor distribuído a área de lazer das crianças.

Construiu-se novas instalações de brincadeiras como balanços de corda, ponte pêncil e pistas de triciclos infantis.

A partir daí com dinheiro das contribuições dos pais está sendo possível adquirir novos triciclos e alguns brinquedos.

Já no ano de 2006, isolamos a área de horta também com uma cerca para que houvesse melhor desenvolvimento dos temperos, verduras e chás, uma vez que aberto sugeri a criança de um espaço comum, implicando em correr por cima das plantas.

METAS EDUCATIVAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A compreensão das práticas desenvolvidas nas instituições de educação infantil requer que os princípios norteadores sejam apropriados pelos educadores, no sentido de:

- Promover o desenvolvimento físico, emocional, intelectual e social da criança;
- Promover a apropriação do conhecimento científico e dos bens culturais produzidos pela humanidade, através de currículo trabalhando de forma interdisciplinar;
- Desvelar as desigualdades sociais, trabalhando com a criança os conflitos existentes, na busca de transformações alicerçadas em um novo relacionamento ético, político e afetivo.

OBJETIVOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

- Sentir-se segura e acolhida no ambiente escolar, utilizando este novo espaço para ampliar suas relações sociais e afetivas, estabelecendo vínculos com as crianças e adultos ali presentes, a fim de construir uma imagem positiva sobre si mesma e sobre os outros, respeitando a diversidade e valorizando sua riqueza.
- Tornar-se, cada vez mais, capaz de desenvolver as atividades nas quais se engaja de maneira autônoma, e em cooperação com outras pessoas, crianças e adultos. Desta forma, desenvolver a capacidade de começar a coordenar pontos de vista e necessidades diferentes dos seus, socializando-se.
- Interagir com o seu meio ambiente (social, cultural, natural, histórico e geográfico) de maneira independente, alerta e curiosa. Isto é, estabelecendo relações e questionamentos sobre o meio ambiente, os conhecimentos prévios de que dispõe, suas idéias originais e as novas informações que recebe.
- Apropriar-se dos mais diferentes tipos de linguagem construídos pela humanidade (oral, escrita, matemática, corporal, plástica e musical), de acordo com as suas capacidade e necessidades, utilizando-as para expressar o seu pensamento e as suas emoções, a fim de compreender e comunicar-se com as outras crianças e os adultos.

QUADRO DE FUNCIONÁRIAS EM 2004

QUADRO DE PESSOAL EM 2004					
OR D.	FUNCIONÁRIA	FUNÇÃO	PERÍODO	GRAU DE ESCOLARIDADE	SALA
1.	Albertina Boing	Auxiliar	Matutino	2º grau completo	Berçário
2.	Ana Back Hasse	Auxiliar	Vespertino	2º grau Completo	Berçário
3.	Bernadete Ermes	Auxiliar	Matutino	Fundamental Completo	Maternal I
4.	Carmem Lucia Lunelli	Professora	Matutino	Superior Incompleto	Berçário
5.	Cecília de Pinho José	Auxiliar	Vespertino	2º grau Completo	Maternal I
6.	Deise Koerich Boing	Coordenadora	Integral	Superior Completo/Pós Grad.	Creche
7.	Eliana Cadilhac Kemper	Professora	Matutino	Superior Incompleto	Maternal I
8.	Eraci de Pinho	Cozinheira	Integral	Primário	Creche
9.	Ione Ern	Professora	Vespertino	Superior Incompleto	Berçário
10.	Janeline Schmitz	Limpeza	Matutino	2º grau	Creche
11.	Leonor de Souza	Auxiliar	Vespertino	Fundamental Completo	Berçário
12.	Lucilda Eyng da Cruz	Professora	Vespertino	Superior Completo	Maternal I
13.	Márcia Pery Ermes	Auxiliar	Matutino	2º Grau Completo	Maternal II
14.	Miriam Kuhnenn Leandro	Professora	Matutino	Superior Incompleto	Maternal II
15.	Mirna de Lima Velho	Limpeza	Integral	2º grau Incompleto	Creche
16.	Regina Kemper Rezini	Professora	Vespertino	Superio Incompleto	Maternal II
17.	Rosane Sebold Haas	Auxiliar	Matutino	2º grau Incompleto	Berçário
18.	Salvelí Boll Barcelos	Auxiliar	Vespertino	2º grau Completo	Maternal II

QUADRO DE FUNCIONÁRIAS EM 2005

QUADRO DE PESSOAL EM 2005					
OR D.	FUNCIONÁRIA	FUNÇÃO	PERÍODO	GRAU DE ESCOLARIDADE	SALA
1.	Albertina Boing	Auxiliar	Matutino	2º grau completo	Berçário
2.	Ana Back Hasse	Auxiliar	Vespertino	2º grau Completo	Berçário
3.	Bernadete Ermes	Auxiliar	Matutino	Fundamental Completo	Maternal I
4.	Carmem Lucia Lunelli	Professora	Matutino	Superior Incompleto	Berçário
5.	Cecília de Pinho José	Auxiliar	Vespertino	2º grau Completo	Maternal I
6.	Deise Koerich Boing	Coordenadora	Integral	Superior Completo/Pós Grad.	Creche
7.	Eliana Cadilhac Kemper	Professora	Matutino	Superior Incompleto	Maternal I
8.	Ione Ern	Professora	Vespertino	Superior Incompleto	Berçário
9.	Jucinéia da Silva de Pinho	Professora	Vespertino	Superior Completo	Maternal III
10.	Karin Stoltenberg Machado	Secretária	Integral	2º grau	Creche
11.	Leonor de Souza	Auxiliar	Vespertino	Fundamental Completo	Berçário
12.	Lucilda Eyng da Cruz	Professora	Vespertino	Superior Completo	Maternal I
13.	Márcia Pery Ermes	Auxiliar	Matutino	2º Grau Completo	Maternal II
14.	Maria de Lurdes Dutra	Limpeza	Integral		Creche
15.	Marilânia Costa	Cozinheira	Integral		Creche
16.	Miriam Kuhnenn Leandro	Professora	Matutino	Superior Incompleto	Maternal II
17.	Mirna de Lima Velho	Auxiliar	Integral	2º grau Incompleto	Creche
18.	Regina Kemper Rezini	Professora	Vespertino	Superio Incompleto	Maternal II
19.	Salvelí Boll Barcelos	Auxiliar	Vespertino	2º grau Completo	Maternal II

QUADRO DE FUNCIONÁRIAS EM 2006

QUADRO DE PESSOAL EM 2006					
OR D.	FUNCIONÁRIA	FUNÇÃO	PERÍODO	GRAU DE ESCOLARIDADE	SALA
1.	Adalute Lotério	Professora	Vespertino	Superior Completo	Maternal III
2.	Adriana Rech	Secretária	Integral	Superior incompleto	Creche
3.	Albertina Boing	Auxiliar	Matutino	2º grau completo	Berçário
4.	Ana Back Hasse	Auxiliar	Vespertino	2º grau Completo	Berçário
5.	Bernadete Ermes	Auxiliar	Matutino	Fundamental Completo	Maternal I
6.	Carmem Lucia Lunelli	Professora	Matutino	Superior Completo	Berçário
7.	Cecília de Pinho José	Auxiliar	Vespertino	2º grau Completo	Maternal I
8.	Deise Koerich Boing	Coordenadora	Integral	Superior Completo/Pós Grad.	Creche
9.	Eliana Cadilhac Kemper	Professora	Matutino	Superior Completo	Maternal I
10.	Elizangela Borba	Auxiliar	Vespertino	2º grau Incompleto	Creche
11.	Ione Ern	Professora	Vespertino	Superior Completo	Berçário
12.	Leonor de Souza	Auxiliar	Vespertino	Fundamental Completo	Berçário
13.	Márcia Pery Ermes	Auxiliar	Matutino	2º Grau Completo	Maternal II
14.	Maristela Hoffmann	Auxiliar	Vespertino	2º grau completo	Maternal II
15.	Marilânia Costa	Cozinheira	Integral	Ensino Fundamental	Creche
16.	Marilda Vicente	Limpeza	Integral	2º Grau Incompleto	Creche
17.	Marli Molverstedt	Limpeza	Integral	2º grau Completo	Creche
18.	Miriam Kuhnenn Leandro	Professora	Matutino	Superior Incompleto	Maternal II
19.	Regina Kemper Rezini	Professora	Vespertino	Superior Completo	Maternal II
20.	Salveli Boll Barcelos	Auxiliar	Matutino	2º grau Completo	Maternal II
21.	Sidneia Dunka Bastos	Professora	Vespertino	Superior Completo	Maternal I

QUADRO DE FUNCIONÁRIAS EM 2007

QUADRO DE PESSOAL EM 2007					
OR D.	FUNCIONÁRIA	FUNÇÃO	PERÍODO	GRAU DE ESCOLARIDADE	SALA
1.	Albertina Boing	Auxiliar	Matutino	2º grau completo fazendo Pedagogia	Berçário
2.	Ana Back Hasse	Auxiliar	Vespertino	2º grau Completo	Berçário
3.	Bernadete Ermes	Auxiliar	Matutino	2º grau Completo	Maternal I
4.	Carmem Lucia Lunelli	Professora	Matutino	Superior Completo/Pós Grad	Berçário
5.	Cecília de Pinho José	Auxiliar	Vespertino	2º grau Completo	Maternal I
6.	Deise Koerich Boing	Coordenadora	Integral	Superior Completo/Pós Grad.	Creche
7.	Eliana Cadilhac Kemper	Professora	Matutino	Superior Completo/Pós Grad	Maternal I
8.	Ione Ern	Professora	Vespertino	Superior Completo/Pós Grad	Berçário
9.	Adriana Rech	Secretária	Integral	Superior Completo	Creche
10.	Leonor de Souza	Auxiliar	Vespertino	2º grau Completo	Berçário
11.	Sidneia Dunka Bastos	Professora	Vespertino	Superior Completo/Pós Grad	Maternal I
12.	Marli Molmerstedt	Limpeza	Matutino	2º Grau Completo	Creche
13.	Márcia Pery Ermes	Auxiliar	Matutino	2º Grau Completo	Maternal II
14.	Marilda Vicente	Limpeza	Integral	2º grau Completo	Creche
15.	Marilânia Costa	Cozinheira	Integral	Ensino Fundamental	Creche
16.	Maristela Hoffmann	Auxiliar	Vespertino	2º grau completo fazendo Pedagogia	Maternal II
17.	Miriam Kuhnenn Leandro	Professora	Matutino	Superior Completo/Pós Grad	Maternal II
18.	Elizangela Borba	Auxiliar	Vespertino	2º grau Completo	Creche
19.	Regina Kemper Rezini	Professora	Vespertino	Superior Completo/Pós Grad	Maternal II

20.	Salvelí Boll Barcelos	Auxiliar	Matutino	2º grau Completo	Maternal II
21.	Sônia Schmitz	Auxiliar	Matutino	2º grau Completo	Berçário

PERFIL DAS FAMÍLIAS DA CRECHE

No mês de novembro foi enviado a todas as famílias, uma pesquisa para atualização do ppp, e para sentir como esta a comunidade da creche e nos aspectos de escolaridade, profissão, onde moram e de onde vieram. Respondendo o seguinte questionário:

Senhores Pais:

Precisamos atualizar o PPP (Plano Político Pedagógico) da nossa creche do ano de 2006, e pra isso gostaríamos que nos colaborassem respondendo as seguintes questões:

1. Escolaridade dos pais:

Pai: () 1 a 4 série () 5ª a 8ª série () 2º grau completo () 2º grau incompleto () curso superior

Mãe: () 1 a 4 série () 5ª a 8ª série () 2º grau completo () 2º grau incompleto () curso superior

2. Onde Moram:

() zona urbana

() zona rural

3. Trabalham com:

Pai: () comércio () func. público () agricultor () confecção () outros

Mãe: () comércio () func. público () agricultor () confecção () outros

4. Nasceram e moram em

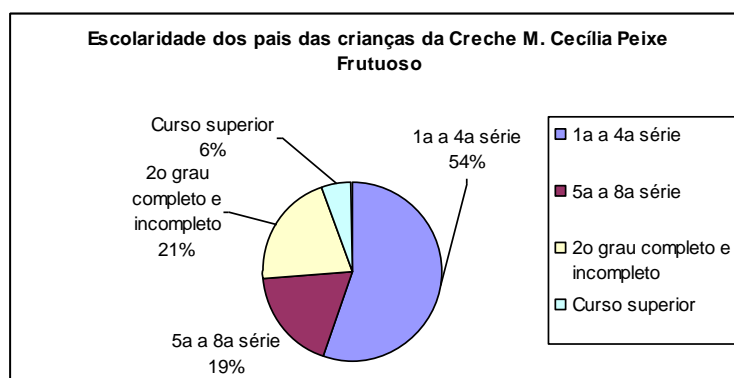
Pai: Vidal Ramos () ou Vieram de outras cidades ()

Mãe: Vidal Ramos () ou Vieram de outras cidades ()

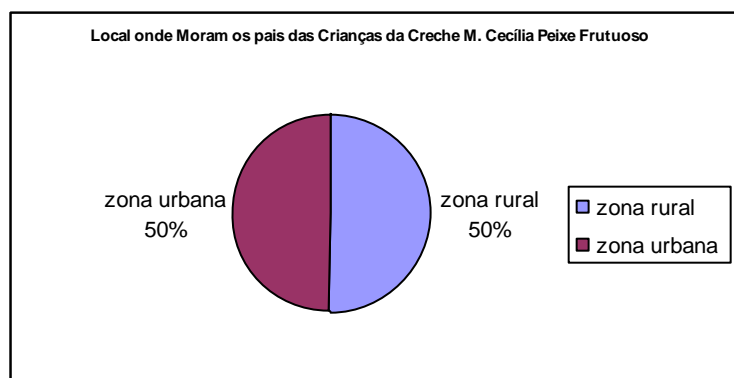
Desde já agradecemos sua participação nessa nossa pesquisa.

CRECHE MUNICIPAL CECÍLIA PEIXE FRUTUOSO

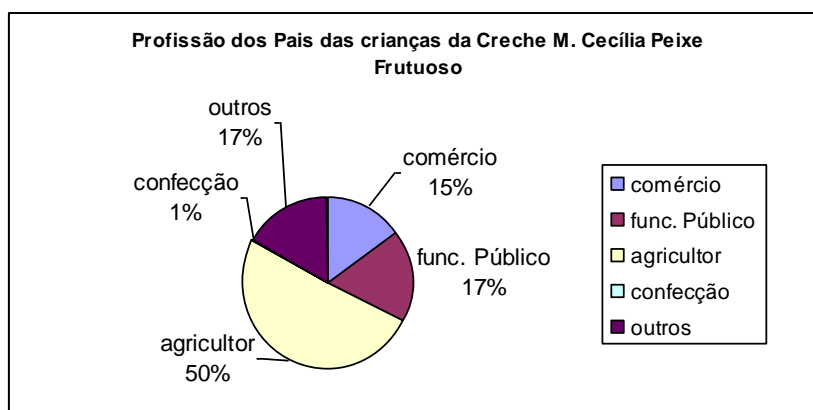
Eis o resultado do grau de escolaridade dos entrevistados, através do gráfico abaixo:



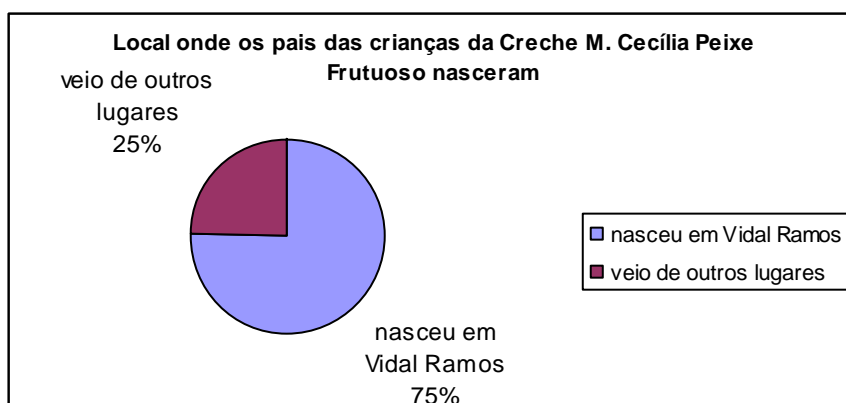
Fonte: Famílias da Creche Cecília Peixe Frutuoso - novembro, 2006



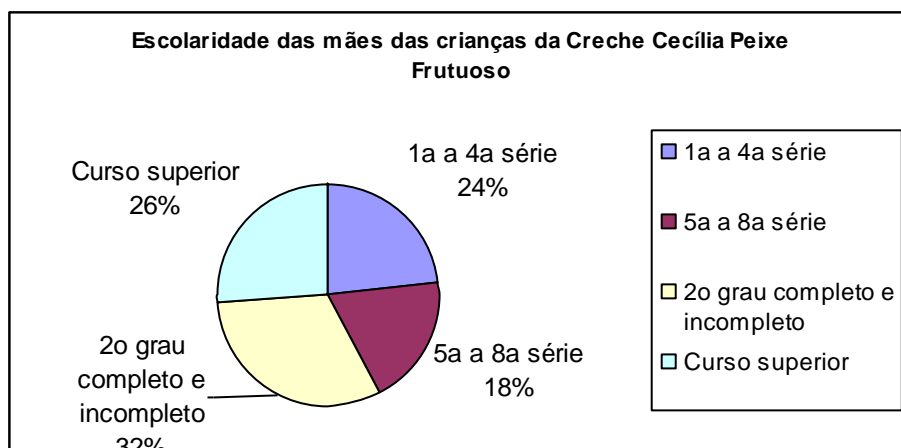
Fonte: Famílias da Creche Cecília Peixe Frutuoso -novembro, 2006



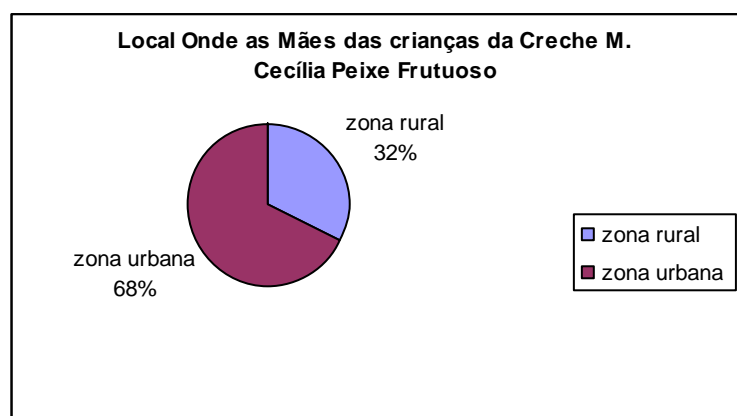
Fonte: Famílias da Creche Cecília Peixe Frutuoso - novembro, 2006



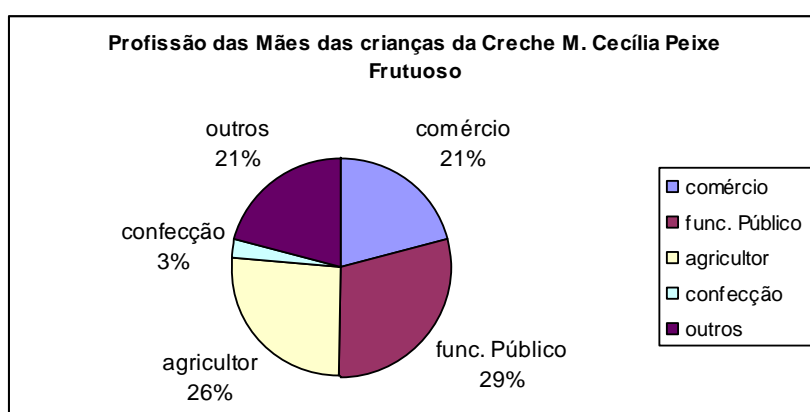
Fonte: Famílias da Creche Cecília Peixe Frutuoso - maio, 2006



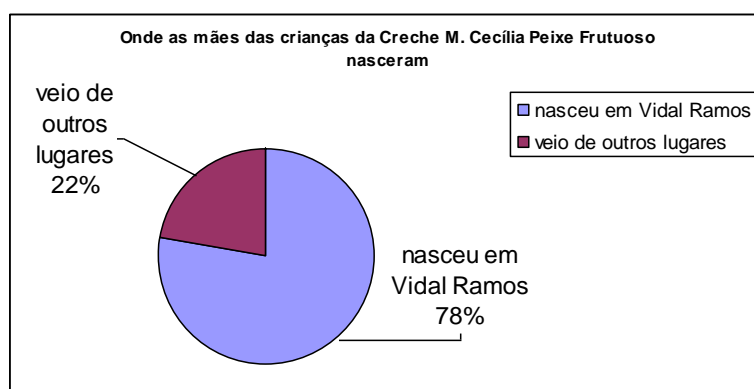
Fonte: Famílias da Creche Cecília Peixe Frutuoso - novembro, 2006



Fonte: Famílias da Creche Cecília Peixe Frutuoso - novembro, 2006



Fonte: Famílias da Creche Cecília Peixe Frutuoso - novembro, 2006



Fonte: Famílias da Creche Cecília Peixe Frutuoso - novembro, 2006

TENDÊNCIA PEDAGÓGICAS

A teoria que fundamenta a prática:

Pressupostos

A concepção histórico social do desenvolvimento humano permite compreender os processos de interação existentes entre pensamentos e atividade humana.

Estudos de fundamental contribuição para a compreensão do desenvolvimento infantil foram realizados por Vigotsky e Wallon. Ambos se dedicaram a pesquisar a construção do ser humano e a contribuição sistematizada neste processo, que é dialético e histórico.

Vigotsky e Wallon construíram suas teorias sobre o desenvolvimento infantil partindo da mesma concepção de ser humano e realidade. Ambos conceberam o sujeito a partir do materialismo histórico e dialético, entendendo que sua relação com a realidade se dá através de mediações que permitem que ele seja transformado pela natureza, que por sua vez é transformada por ele. Assim, a mediação se processa através da utilização de instrumentos e signos que possibilitam, pela interação social, a transformação do meio e do sujeito. A diferença entre os dois consiste no que é considerada a principal mediação nesta relação: para Vigotsky é a linguagem, enquanto que para Wallon é a emoção, considerada por ele uma linguagem anterior à própria linguagem, a primeira forma de comunicação.

A criança não é só fruto do meio ou resultado de seus gens. Não podemos separar a criança e sua atividade das suas condições de existência e de sua maturação funcional, integrando corpo e mente, condições internas e externas, aspectos genéticos e sócio culturais.

Wallon e Vigotsky concordam que o sujeito é determinado pelo organismo e pelo social que estrutura sua consciência, sua linguagem, seu pensamento, a partir da apropriação ativa das significações histórico culturais. Ambos rompem com a tradição dicotômica da psicologia inata ou empirista e superam as limitações com que eram tratados os fenômenos psicológicos.

Diferentemente de Vigotsky, Wallon elaborou um sistema de estágios, no qual cada um se caracteriza por uma atividade predominante. Os estágios, inscritos na concepção do materialismo não são sobrepostos, nem se sucedem linearmente. As passagens de um estágio para outro são marcadas por conflitos e oposições. Os estágios não se sucedem com limites nítidos, havendo contradições e complexas interligações: cada um mergulha no passado e se desenvolve no futuro. Cada estágio significa, ao mesmo tempo, um momento de evolução mental e um tipo de comportamento determinado pelas interações sociais.

O autor organizou um sistema que tem início com o período intra-uterino, passando por seis estágios diferentes, denominados: impulsivo-emocional, sensorio motor e projetivo, do personalismo, categorial e da adolescência. Em todos os estágios podemos identificar a presença de quatro categorias fundamentais: a emoção, a imitação e representação, o movimento e o eu do outro.

Emoção: Para Wallon, a emoção é a primeira linguagem da criança, sua primeira forma de sociabilidade, através da qual são significadas as diversas situações (choros, espasmos, ...), transformando assim, os atos que eram puramente impulsivos e motores em atos relacionais de comunicação.

Ao articular significados histórico sociais, mediados por agentes de cultura, a emoção do recém nascido, de involuntária, inconsciente, torna-se manifestação psíquica, já havendo elaboração mental. A emoção promove o desenvolvimento da inteligência, que passa a determinar a ação humana.

Tanto para Wallon como para Vigotsky as conquistas afetivas contribuem para o desenvolvimento cognitivo. Vigotsky salienta o fato de que as emoções e o intelecto se articulam em um sistema dinâmico e significativo mutuamente dependentes.

Imitação e Representação: Para Vigotsky a imitação é promotora do desenvolvimento humano, na medida em que a criança pode imitar uma série de ações que se encontram bem além dos limites de suas próprias possibilidades. As crianças têm a capacidade de imitação intelectual consciente, determinando que a aprendizagem evoque e promova seu desenvolvimento cognitivo e emocional, ao atuar sobre a Zona de desenvolvimento proximal é a distância entre o desenvolvimento real, aquilo que a criança consegue executar sozinha e o desenvolvimento potencial, aquilo que a criança consegue realizar com a ajuda de um adulto ou de uma criança mais experiente.

A boa aprendizagem é a que promove o Desenvolvimento Proximal e fazendo com que o desenvolvimento que hoje é potencial transforme-se em desenvolvimento efetivo (real) amanhã.

A representação é a capacidade de criar uma imagem mental. É através da representação que criamos e promovemos o nosso desenvolvimento enquanto espécie. Exemplo: Júlio Verne e Leonardo da Vinci representaram o avião antes dele existir. A brincadeira do faz-de-conta constitui uma das situações mais comuns em que as crianças trabalham com esta subjetividade.

Movimento: Para Vigotsky o movimento é sempre uma reação do organismo vivo a qualquer excitação que atue sobre ele a partir do meio externo, ou que surge de seu próprio organismo. Diferentemente de outros animais, o humano tem movimento intencional, na medida em que antes de existir na realidade, este movimento já havia sido planejado e regulado pelo seu psiquismo. A principal diferença na imitação da criança é que ela realiza movimentos que se encontram além dos limites de suas possibilidades. Em seus jogos, as assumir papéis adultos, a criança desenvolve-se emocional e intelectualmente, pois na brincadeira ela está atuando acima de sua idade e de seu comportamento

usual. Ela está um pouco adiante dela mesma. O jogo infantil é considerado por Vigotsky uma forma de atuar sobre a Zona de Desenvolvimento Proximal, pois através do mesmo a criança consegue desempenhar funções que ainda não domina na sua vida concreta.

O Eu e o Outro: Tanto para Vigotsky como para Wallon o ser humano se constrói na relação com o outro. Para Vigotsky toda função psicológica superior evidencia-se em dois momentos: primeiro, no social e depois no individual.

Desde o momento em que nasce, a criança tem seus gestos e atitudes significados pelo outro. Ao se apropriar desta significação, toma contato com a história, a cultura e a ideologia do social no qual está inserida. Para Wallon e Vigotsky só podemos compreender a individualidade como construção social.

A opção da Creche Municipal Cecília Peixe Frutuoso por um processo escolar fundamentado na teoria construtivista sócio-interacionista do conhecimento vai exigir que os elementos didáticos tenham as seguintes características:

PROFESSOR: Cabe ao professor manter uma relação de afetividade com as crianças. Ser acolhedor, comprometido, criativo, flexível e desafiador. Valorizar, de forma consciente, os conhecimentos prévios do aluno e respeitar seus diferentes ritmos e vivências. Além de ser pesquisador, observador, analista, questionador, mediador e avaliador das práticas pedagógicas e seus resultados.

CRIANÇA: Ser em desenvolvimento, com modo próprio de sentir, pensar e agir, sujeito do conhecimento, autônomo e cooperativo, deve satisfazer sua curiosidade, experimentando e utilizando recursos variados, além de ter participação ativa na ação lúdica, respeitando as regras de convivência.

ENTURMAÇÃO: O critério básico utilizado para enturmação é a idade. Este critério foi estabelecido a partir de estudos, pesquisas e observações sobre o processo evolutivo do desenvolvimento infantil, definindo os estágios de acordo com as aquisições da criança. A LDB (lei nº 9394/96) limitou-se a definir a idade para cada nível de escolaridade, sendo a Educação Infantil dividida em: creches (0 a 3 anos) e pré-escola (04 a 06 anos). Não há referência ao mês de nascimento.

AMBIENTE NA SALA DE AULA: Deverá ser acolhedor, lúdico, estimulador, seguro, que respeite nas crianças seus hábitos, ritmos e preferências individuais, acreditando e confiando na capacidade de todos. Desta forma, possibilitará a interação dos alunos entre si e com o ambiente de trabalho, num clima de disciplina espontâneo assumindo por todos e que se estenderá aos espaços externos.

COMPONENTES CURRICULARES: Os componentes curriculares serão organizados, de acordo com as sugestões do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Toda instituição de educação possui um currículo, e desenvolve a organização do trabalho pedagógico baseando-se nele. Por vezes, este currículo pode estar registrado num documento formal, mas, na realidade, a maior expressão do currículo encontra-se na prática pedagógica diária, realizada em cada sala de aula (ou fora dela, em outros espaços pedagógicos oferecidos pela escola).

Acreditamos que o currículo da Educação Infantil manifesta-se concretamente através das atividades planejadas pelos educadores e oferecidas às crianças. Por esta razão, consideramos essencial analisar as modalidades de planejamento presentes na Educação Infantil. No planejamento, o educador expressa os objetivos de sua prática educativa, os métodos utilizados e a modalidade de avaliação adotada. Utilizamos em nossa prática o que sugere Ostetto (2000, p. 175-200), e é um planejamento adotado na maioria das instituições de Educação Infantil brasileiras, caracterizadas em vários aspectos, desencadeando as atividades que serão desenvolvidas a partir de:

Listagem de Atividades: consiste em listar as atividades a serem cumpridas durante os vários momentos da rotina,

Datas Comemorativas: geralmente composto por festejos dedicados a marcar as várias datas do calendário comemorativo (Páscoa,

Planejamento baseado em aspectos do desenvolvimento: influenciado pela Psicologia do Desenvolvimento, este tipo de planejamento procura contemplar todas as áreas do desenvolvimento infantil (psicomotor, afetivo, cognitivo, social, etc.). As atividades são selecionadas de acordo com o valor que possam ter para o desenvolvimento da criança.

Temas Geradores/Centros de Interesse: são elencados temas semanais, supostamente interligados um ao outro, para serem trabalhados em todas as turmas

Conteúdos/Áreas de Conhecimento: este tipo de planejamento é o que o "Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil" (RCNEI) propõe a serem desenvolvidas, que são: "Formação Pessoal e Social", "Conhecimento de Mundo", "Linguagem Oral e Escrita", "Conhecimento Lógico-Matemático" e "Natureza e Sociedade".

Projetos de Trabalho: o projeto de trabalho parte dos interesses e necessidades apresentados pelos próprios alunos; por isso, nem sempre todas as turmas de uma escola desenvolverão o mesmo projeto. Desse modo, respeita-se as características de cada grupo, bem como as particularidades de cada indivíduo, levando-se em conta o contexto sócio-histórico onde estes estão inseridos.

ROTINA DA CRECHE

Sabe-se que muitas crianças permanecem na creche em um tempo de "aproximadamente dez a doze horas por dia, sessenta horas por semana, duzentos e quarenta horas por mês, duas mil e quatrocentas horas por ano, durante os primeiros anos de suas vidas". Diante disso, a rotina exerce um papel fundamental, nas atividades realizadas com essas crianças, tendo sempre em vista o papel social da instituição e da especificidade da Educação Infantil.

Na organização da rotina procura-se respeitar as dimensões corporais, individuais, cognitivas, afetivas, envolvendo atividades psicomotoras, de recreação, pintura, contos e histórias, compreendendo essas mesmas crianças como seres sociais, culturais e históricos. Sendo assim a rotina não pode ser rígida, uniformizante e homogeneizadora.

A rotina é constituída por fazeres educativos pedagógicos, com intencionalidade, organização, sistematização, planejamento tanto coletivo como individual, semanalmente sempre flexível, nunca mecânico e é sempre discutido, explicado, negociado, construído com opiniões e gostos das crianças por entendermos que elas são ativas com direitos e capacidades de decisões sobre o que lhes diz respeito.

Na rotina desta instituição contempla momentos, atividades tanto coletivas como individual conforme a necessidade de cada sala.

Eis algumas das atividades coletivas: a recepção das crianças, horários para lanche, almoço e frutas, repouso e higiene pessoal.

Sendo que nas 2ª e 6ª feiras são feitas às caminhadas. Na 3ª feira são feitas atividades referentes à estimulação, finalizando com massagens nos pés das crianças. Neste mesmo dia uma vez por mês tem a visita de um pediatra que examina todas as crianças que freqüentam a instituição. Quarta-feira, temos o projeto de teatro, sendo que cada semana uma professora fica responsável pela organização e realização do mesmo. Quinta-feira, são realizados os passeios de ônibus, incluindo as crianças do berçário, maternal I e II, diversificando o local a cada semana. Ex: Campo do Salseiro, Parque da Doce Festa, Ginásio de Esportes. Esse passeio é realizado uma vez por semana com o objetivo de oferecer contato com diferentes ambientes e de estar proporcionando o contato com a natureza, colaborando com o desenvolvimento infantil.

Para realização desses passeios recebe-se a ajuda da secretaria da Educação, cedendo o ônibus para maior conforto e temos ajuda dos responsáveis para cederem os clubes e ginásio.

Na medida do possível estamos participando dos eventos que a comunidade promove.

O atendimento da Instituição funciona em dois turnos. O primeiro das 7:00 horas às 13:00 horas e o segundo turno das 12:45 às 18:45 horas.

Incluem-se ainda reuniões e estudo todas as 2ª feiras à tarde das 13:30 às 17:30 para as funcionárias do período matutino e nas terças feiras de manhã das 7:30 às 9:30 para as funcionárias do período vespertino. Envolvendo a coordenadora, professoras e auxiliares. Neste ano estudamos em conjunto 3 livros: Pais Brilhantes e Professores Fascinantes de Augusto Cury e Monge e o Executivo de James C. Hunter e Criando Meninos de Steve Biddulph. Momento muito significativo para todas e que em muito tem contribuído para a qualidade dos trabalhos da creche, interrompemos no mês setembro, pela saída da secretária ficando inviável da coordenadora conduzir as reuniões e os estudos.

Mas mesmo assim, sem essas paradas tão significativas, o trabalho continuou com toda a intensidade, participando do desfile cívico de 7 de setembro, semana da criança, movimento das fraldas pintadas e etc.

Faz parte do cotidiano da creche, o brincar. Estando presente diariamente nas três salas. Pois brincar é a atividade mais importante da infância. Através dos jogos e da brincadeira, a criança aprende a se relacionar com o mundo em sua volta. Adquirem e testam novos conhecimentos dependendo da situação que o cerca do seu cotidiano, expressam seus sentimentos e suas fantasias.

Hora da Roda

Este momento é presente na rotina, ocorrendo normalmente na recepção das crianças, podemos afirmar, é um dos mais importantes para a organização do trabalho pedagógico e o desenvolvimento das crianças. Na roda, o professor recebe as crianças, proporcionando sensações como acolhimento, segurança e de pertencer àquele grupo, aos pequenos que vão chegando. Para tal, pode utilizar jogos de mímica, músicas e mesmo brincadeiras tradicionais, como "andoleta" e "corre-cotia", promovendo um verdadeiro "ritual" de chegada. Após a chegada, o educador deve organizar a roda de conversa, onde as crianças podem trocar idéias e falar sobre suas vivências. Aqui cabe ao educador organizar o espaço, para que todos os que desejam possam falar, para que todos estejam sentados de forma que possam verem-se uns aos outros, além de fomentar as conversas, estimulando as crianças a falarem, e promovendo o respeito pela fala de cada um. Através das falas, o professor pode conhecer cada um de seus alunos, e observar quais são os temas e assuntos de interesse destas. Na roda, o educador pode desenvolver atividades que estimulam a construção do conhecimento acerca de diversos códigos e linguagens, como, por exemplo, marcação do dia no calendário, brincadeiras com crachás contendo os nomes das crianças, jogos dos mais diversos tipos (visando apresentá-los às crianças para que, depois, possam brincar sozinhas) e outras. Também na roda deverão ser feitas

discussões acerca dos projetos que estão sendo trabalhados pela classe, além de se apresentar às crianças as atividades do dia, abrindo, também, um espaço para que elas possam participar do planejamento diário. O tempo de duração da roda deve equilibrar as atividades a serem ali desenvolvidas e a capacidade de concentração/interação das crianças neste tipo de atividade.

Hora da Atividade

Neste momento da rotina, a professora organizará atividades onde a criança, através de ações (mentais e concretas) poderá construir conhecimentos de diferentes naturezas: Conhecimentos Físicos (cuja fonte é a observação e interação com os mais diversos objetos, explorando as suas propriedades); Conhecimentos Lógico-Matemáticos (resultado de ações mentais e reflexões sobre os objetos, estabelecendo relações entre eles), e Conhecimentos Sociais.

As atividades que proporcionam a construção destes tipos de conhecimentos podem estar ligadas aos temas dos projetos desenvolvidos pela classe, ou podem ser resultado do planejamento da professora, criando uma seqüência de atividades significativas. A organização da sala de aula, para o desenvolvimento de tais atividades, deve proporcionar às crianças a possibilidade de trocarem informações umas com as outras, e de se movimentarem, e de atuarem com autonomia. Assim sendo, é importante que a disposição dos móveis e objetos na sala torne possível: que as crianças sentem em grupos, ou próximas umas das outras; que haja espaço para circulação na sala de aula e que os materiais que as crianças necessitarão para desenvolver as atividades estejam ao seu alcance, e com fácil acesso. Estas atividades também podem ser realizadas em espaços fora da sala de aula sendo necessário que a professora planeje as atividades oferecidas, que forneça às crianças os materiais necessários para a sua realização e, sobretudo, esteja presente, ouvindo as crianças e auxiliando-as, pois somente assim ele poderá compreender o desenvolvimento das crianças e planejar atividades cada vez mais adequadas às necessidades delas. Para realizar este acompanhamento, a professora pode planejar e oferecer ao grupo atividades diversificadas, em que cada criança escolhe, dentre as várias atividades disponíveis, em qual se engajará primeiro.

Artes Plásticas

O trabalho com artes plásticas visa ampliar o repertório de imagens das crianças, estimulando a capacidade destas de realizar a apreciação artística e de leitura dos diversos tipos de artes plásticas (escultura, pintura,). Para tal, a professora pode pesquisar e trazer, para a sala de aula, diversas técnicas e materiais, a fim de que as crianças possam experimentá-las, interagindo com elas a seu modo, e produzindo as suas próprias obras, expressando-se através das artes plásticas. Assim, elas aumentarão suas possibilidades de comunicação e compreensão acerca das artes plásticas. Também poderão conhecer obras e histórias de artistas (dos mais diversos estilos e momentos históricos), apreciando-as e emitindo suas idéias sobre estas produções, estimulando o senso estético e crítico.

Hora da História

Podemos dizer que o ato de contar histórias para as crianças está presente em todas as culturas, letradas ou não letradas, desde os primórdios do homem. As crianças adoram ouvi-las, e nos professores temos um enorme prazer de contá-las. Aqui na creche, enquanto a criança ainda não é capaz de ler sozinha, a professora lê para ela. Mas muitos "se acham" já capazes de ler e sentem alegria de contar aos colegas. Enfim, a "Hora da História" é um momento valioso para a educação integral (de ouvir, de pensar, de sonhar) e para a alfabetização, mostrando a função social da escrita. A professora pode organizar este momento de diversas maneiras: no início ou fim da aula; incrementando com músicas, fantasias, pinturas; organizando uma pequena biblioteca na sala; fazendo empréstimos de livros para que as crianças leiam em casa, enfim, há uma infinidade de possibilidades.

Desde junho de 2003, faz parte da rotina, mas precisamente todas as quartas-feiras, desenvolve-se peças de teatro, fundamentada em literatura infantil, utiliza-se destas histórias para montagem de cenário, vestes e falas. Trabalho este que tem se mostrado muito gratificante percebendo grande desenvolvimento das crianças, onde demonstram atenção, interesse e participação, ampliando seu vocabulário lingüístico, e conhecimento das diversas literaturas.

Hora da Brincadeira

Brincar é a linguagem natural da criança, e mais importante delas. Em todas as culturas e momentos históricos as crianças brincam (mesmo contra a vontade dos adultos). Todos os mamíferos, por serem os animais no topo da escala evolutiva, brincam, demonstrando a sua inteligência. Acreditamos que a brincadeira é uma atividade essencial na Educação Infantil, onde a criança pode expressar suas idéias, sentimentos e conflitos, mostrando ao educador e aos seus colegas como é o seu mundo, o seu dia-a-dia. A brincadeira é, para a criança, a mais valiosa oportunidade de aprender a conviver com pessoas muito diferentes entre si; de compartilhar idéias, regras, objetos e brinquedos, superando progressivamente o seu egocentrismo característico; de solucionar os conflitos que surgem, tornando-se autônoma; de experimentar papéis, desenvolvendo as bases da sua personalidade. Cabe a professora fomentar as brincadeiras, que podem ser de diversos tipos. Ela pode fornecer espelhos, pinturas de rosto, fantasias, máscaras e sacatas para os brinquedos de faz-de-conta: casinha, médico, escolinha, polícia-e-ladrão, etc. Pode pesquisar, propor e resgatar jogos de regra e jogos tradicionais: queimada, amarelinha, futebol, pega-pega, etc. Pode confeccionar vários brinquedos tradicionais com as crianças, ensinando a reciclar o que seria lixo, e despertando o

prazer de confeccionar o próprio brinquedo: bola de meia, peteca, pião, carrinhos, fantoches, bonecas, mobílias de casinha, etc. Pode organizar, na sala de aula, um cantinho dos brinquedos, uma "casinha" além de, é claro, realizar diversas brincadeiras fora da sala de aula. Além disso, as brincadeiras podem despertar projetos: pesquisar brinquedos antigos, redefinir o espaço, construção de brinquedos.

Hora do Lanche/Higiene

Devemos lembrar que comer não é apenas uma necessidade do organismo, mas também uma necessidade psicológica e social. Na Bíblia, por exemplo, encontramos dezenas de situações em que Jesus compartilhava refeições com seus discípulos, fato que certamente marcou nossa cultura. Em qualquer cultura os adultos (e as crianças) gostam de realizar comemorações e festividades marcadas pela comensalidade (comer junto). Por isso, a hora do lanche na Educação Infantil não deve atender apenas às necessidades nutricionais das crianças, mas também às psicológicas e sociais: de sentir prazer e alegria durante uma refeição; de partilhar e trocar alimentos entre colegas; de aprender a preparar e cuidar do alimento com independência; de adquirir hábitos de higiene que preservam a boa saúde. Por isto, a hora do lanche também deve ser planejada pela professora. A disposição dos móveis deve facilitar as conversas entre as crianças. Além disso, é importante que o professor demonstre e proporcione às crianças hábitos saudáveis de higiene antes e depois do lanche (lavar as mãos, escovar os dentes, etc.). O lanche também pode fazer parte dos projetos desenvolvidos pela turma: pesquisar os alimentos mais saudáveis, plantar uma horta, fazer atividades de culinária, produzir um livro de receitas, fazer compras no mercado para adquirir os ingredientes de uma receita, dentre outras, são atividades às quais a professora pode dar uma organização pedagógica que possibilite às crianças participar ativamente, e elaborar diversos projetos junto com a turma.

Atividades Físicas/Parque

O principal objetivo do trabalho com o movimento e expressão corporal é proporcionar à criança o conhecimento do próprio corpo, experimentando as possibilidades que ele oferece (força, flexibilidade, equilíbrio, entre outras). Isto proporcionará a ela integrá-lo e aceitá-lo, construindo uma auto-imagem positiva e confiante. Para isso a professora deve proporcionar atividades, fora e dentro da sala de aula, onde a criança possa se movimentar. Alongamentos, circuitos, brincadeiras livres, jogos de regras, tomar banho de mangueira, subir em árvores... são diversas as possibilidades. A professora deve organizá-las e planejá-las, mas sempre com um espaço para a invenção e colaboração da criança. O momento do parque também assume uma conotação diferente. Não é apenas um intervalo para descanso das crianças e dos professores. É mais um momento de desafio, afinal, há aparelhos, árvores, areia, baldinhos e pás, pneus, cordas, bolas, bambolês e tantas brincadeiras que esses materiais oferecem. A professora deve estar próximo, auxiliando e estimulando a criança a desenvolver a sua motricidade e socialização, ajudando, também, a resolver os conflitos que surgem nas brincadeiras quando, porventura, as crianças não forem capazes de solucioná-los sozinhas.

Atividades Extra-Classe - (Interação com a comunidade)

A sala de aula e o espaço físico da creche não são os únicos espaços pedagógicos possíveis na Educação Infantil. Em princípio, qualquer espaço pode tornar-se pedagógico, dependendo do uso que fazemos dele. Praças, parques, exposições, teatros, supermercados, jardins, reservas ecológicas, fábricas e tantos outros. A professora deve estar atenta à vida da comunidade e da cidade onde atua, buscando oportunidades interessantes, que se relacionem aos projetos desenvolvidos na classe, ou que possam ser o início de novos projetos. Isto certamente enriquecerá e ampliará o projeto político-pedagógico da instituição, que não precisa ser confinando à área da escola. Podem haver até mesmo intercâmbios com outras instituições educacionais.

A rotina é um elemento importante da Educação Infantil, por proporcionar à criança sentimentos de estabilidade e segurança. Também proporciona à criança maior facilidade de organização espaço-temporal, e a liberta do sentimento de estresse que uma rotina desestruturada pode causar. Entretanto, como vimos, a rotina não precisa ser rígida, sem espaço para invenção (por parte dos professores e das crianças). Pelo contrário a rotina pode ser rica, alegre e prazerosa, proporcionado espaço para a construção diária do projeto político-pedagógico.

ROTINA SEMANAL DO MATERNAL I

Professora: Eliana C. Kemper

Turno Matutino

2ª feira:

7:00 - Entrada da professora, auxiliar e das crianças. Faz-se a recepção individual conforme as crianças vão chegando.

Oferece-se brinquedos e deixa-se o momento livre para cada criança entre no mundo do faz de conta e desfrute de sua imaginação e fantasias. Hora da novidade.

8:15 - Guardar os brinquedos com a participação das crianças.

É hora de leitura. Faz-se o uso de literatura infantil, diversas poesias, lendas, romances entre outros.

8:20 - Lavar as mãos.

8:30 - Canto e lanche.

9:00 - Escovação e troca de fraldas.

9:30 - Caminhada para pegar sol, aproveita-se o momento para observar o que encontramos pelo caminho. A professora faz a mediação, questiona e amplia o conhecimento das crianças.

10:45 - Chegada na creche, lavar as mãos, descansar da caminhada, tomar água e por os aventais.

11:00 - Oração e almoço.

11:20 - Lavar as mãos, troca de fraldas e de roupas sujas ou molhadas.

11:30 - Repouso (sono)

3ª feira:

7:00 - Chegada da professora, auxiliar e das crianças. É dia de estimulação como: engatinhar, rolar, arrastar, passar no túnel, rolo, pular, passar por baixo das cadeiras, por cima das mesmas, subir nas cadeiras e pular nos colchões. Volta a calma, música para relaxar, massagem nos pés das crianças.

8:20 - Lavar as mãos.

8:30 - Canto e lanche

9:00 - Escovação de dentes e troca de fraldas.

9:30 - Brincar no parque. Explora-se a areia, grama, balanço, escorregador, subir e descer obstáculos, uso dos pneus, da casinha e motocas.

10:45 - Lavar as mãos, tomar água e por os aventais.

11:00 - Oração e almoço

11:20 - Lavar as mãos, troca de fraldas e de roupas sujas ou molhadas

11:30 - Repouso (sono)

4ª feira

7:00 - Chegada da professora, auxiliar e das crianças. Oferece-se jogos de memória. Enquanto isso, arruma-se o cenário para o teatro da semana.

8:20 - Lavar as mãos.

8:30 - Canto e lanche

9:00 - Escovação de dentes e troca de fraldas.

9:20 - Hora do teatro ou leitura.

10:45 - Prepara-se para o almoço.

11:00 - Oração e almoço

11:20 - Lavar as mãos, troca de fraldas e de roupas sujas ou molhadas

11:30 - Repouso (sono)

5ª feira

7:00 - Chegada da professora, auxiliar e das crianças.

7:15 - Trabalha-se dança, música, gestos e cantos. Conforme o planejamento.

8:15 - Hora da leitura.

8:30 - Canto e lanche

9:00 - Escovação de dentes e troca de fraldas.

9:30 - Cada semana escolhe-se um lugar diferente para explorar. Quadra de areia, parque municipal, pátio da igreja, pracinha e outros.

10:45 - Chegada na creche. Preparação para o almoço.

11:00 - Oração e almoço

11:20 - Lavar as mãos, troca de fraldas e de roupas sujas ou molhadas

11:30 - Repouso (sono)

6ª feira

7:00 - Chegada da professora, auxiliar e das crianças. Oferece-se massinha, giz de cera, canetão, lápis, lápis de cor e tinta guache. Cada semana explora-se um material diferente.

8:15 - É hora da leitura.

8:30 - Canto e lanche

9:00 - Escovação de dentes e troca de fraldas.

9:30 - Saída do ônibus para Parque Ecológico / Campo do Salseiro / Ginásio de Esportes.

10:45 - Chegada na creche. Preparação para o almoço.

11:00 - Oração e almoço

11:20 - Lavar as mãos, troca de fraldas e de roupas sujas ou molhadas

11:30 - Repouso (sono)

ROTINA SEMANAL - MATERNAL II

Professora: Miriam Teresinha Kuhn Leandro

Turno Matutino

2ª FEIRA

07:00 - Chegada da professora. Conversa informal sobre o final de semana e brincadeiras na sala.

07:30 - Atividades na sala. Peças de montar emborrachadas.

08:15 - Leitura de História.

08:30 - Lanche

09:00 - Higiene - escovação.

09:30 - Caminhada para pegar sol, observando tudo o que encontramos pelo caminho, aproveitando situações da rua para mediar, questionar e ampliar o conhecimento das crianças.

10:15 - Chegada na creche, lavar as mãos, descansar da caminhada, tomar água. Músicas diversas.

11:00 - Oração - almoço

11:20 - Lavar as mãos, troca de roupas.

11:30 - Repouso - sono

12:30 - Ver revistas e livros

13:00 - Despedida e saída da professora.

3ª FEIRA

07:00 - Chegada da professora e das crianças.

07:30 - Atividades de estimulação: engatinhar, rolar, arrastar, passar túnel, rolo, pular, passar por baixo das cadeiras, das mesas, por cima das mesas e cadeiras, subir nas cadeiras e pular sobre os colchões. Volta a cama, música para relaxar, massagem.

08:30 - Lanche

09:00 - Higiene - escovação

09:15 - Leitura de histórias. Trabalho com tinta. Músicas.

09:45 - Parque, atividades livres, balanço, escada, escorregador, areia, brincar na grama, virar cambalhota e pneus, brincar na casinha, motocas.

10:45 - Lavar as mãos, tomar água. Oração.

11:00 - Almoço

11:20 - Lavar as mãos, trocar roupa.

11:30 - Repouso - sono

13:00 - Despedida e saída da professora.

4ª FEIRA

07:00 - Chegada da professora e das crianças. Jogos educativos na sala. Conversa na sala, música.

08:30 - Lanche

09:00 - Escovação e higiene.

09:10 - Atividade de colagem.

09:20 - Passeio de ônibus.

10:45 - Retornar a sala, lavar as mãos. Atividade com massinha.

11:00 - Almoço

11:20 - Lavar as mãos, preparar as crianças para dormir.

11:30 - Repouso - sono.

12:30 - Acordar, lavar, pentear, receber a turma da tarde.

13:00 - Despedida e saída da professora.

5ª FEIRA

07:00 - Chegada da professora ao estabelecimento. Leitura compartilhada. Comentários.

07:30 - Atividades de estimulação.

08:15 - Ouvir história no CD.

08:30 - Lanche

09:00 - Higiene. Escovação de dentes.

09:10 - Brincadeiras na sala. Jogos de montar. Pecinhas. Emborrachados.

09:30 - Assistir fita de vídeo. Desenho com lápis de cor ou giz.

10:00 - Caminhada.

10:50 - Lavar as mãos, preparar para o almoço.

11:00 - Almoço

11:20 - Lavar as mãos. Trocar a roupa se necessário.

11:30 - Repouso - sono.

12:30 - Hora de acordar, lavar o rosto, pentear, trocar roupa se necessário.

13:00 - Despedida e saída da professora.

6ª FEIRA

07:00 - Chegada. Conversa informal, tv.

07:30 - Brincadeiras na sala, com brinquedos e objetos diversos.

08:15 - Leitura de histórias infantis.

08:30 - Lanche

09:00 - Higiene, escovação.

09:20 - Teatro

10:30 - Retorno a creche.

11:00 - Almoço

11:30 - Repouso - sono.

12:30 - Hora de acordar, lavar o rosto, pentear, trocar roupa se necessário.

13:00 - Despedida e saída da professora.



Cardápio " Creche Municipal Cecília Peixe Frutuoso"

1ª Semana do Mês

Refeição	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Colação 8h 30	Leite Pão com Doce	Chá Pão c/ margarina	Vitamina de Banana Biscoito Doce	Leite Achocolatado Pão c/ Margarina	Vitamina de mamão Biscoito Doce
Almoço 11h	Sopa de Frango c/ legumes e massa	Arroz c/ lingüiça Feijão - Tomate	Polenta c/ molho de frango - Repolho	Macarronada c/ carne moída - Cenoura ralada	Sopa de Feijão
Lanche I 13h 30	Fruta da Estação	Mamão com Laranja	Salada de Fruta	Fruta da Estação	Sagu c/ molho de Baunilha
Lanche II 15h30	Vitamina de maça Bolo chocolate	Leite Achocolatado Bolacha	Chá Pão c/ Doce	Suco de Laranja Bolacha	Chá Pão com Doce



Cardápio " Creche Municipal Cecília Peixe Frutuoso"

2ª Semana do Mês

Refeição	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Colação 8h 30	Leite achocolatado Pão c/ Margarina	Chá Pão c/ Doce	Leite Biscoito Doce	Leite Achocolatado Pão c/ Margarina	Vitamina de mamão Biscoito Doce
Almoço 11h	Sopa de Frango c/ legumes e massa	Arroz guisado c/ abóbora, chuchu e batata Alface	Carreteiro Feijão Cenoura ralada	Macarronada c/ Frango Repolho ralado	Sopa de Feijão
Lanche I 13h 30	Fruta da Estação	Mamão com Laranja	Salada de Fruta	Fruta da Estação	Gelatina colorida
Lanche II 15h30	Suco de laranja Bolo de banana	Vitamina de banana Biscoito Doce	Chá Pão c/ Margarina	Chá Pão de Queijo	Suco de beterraba c/ limão Pão c/ Doce



Cardápio " Creche Municipal Cecília Peixe Frutuoso"

3ª Semana do Mês

Refeição	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Colação 8h 30	Leite Achocolatado Pão c/ margarina	Chá Pão c/ Doce	Vitamina de Mamão Biscoito Doce	Leite Pão c/ Margarina	Vitamina de Banana Biscoito Doce
Almoço 11h	Sopa de Frango c/ legumes e massa	Arroz fantasia Feijão Almôndegas Beterraba Coz.	Purê de batata Filé de Peixe Cenoura ral.	Risoto de frango Feijão Tomate	Sopa de Feijão
Lanche I 13h 30	Fruta da Estação	Salada de Fruta	Fruta da Estação	Salada de Fruta	Arroz de Leite
Lanche II 15h30	Vitamina de maça Bolo cenoura c/ chocolate	Leite Biscoito Doce	Suco de Laranja Pão c/ Doce	Chá Cachorrinho assado	Chá Pão com Doce



Cardápio " Creche Municipal Cecília Peixe Frutuoso"

4ª Semana do Mês

Refeição	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Colação 8h 30	Leite Pão c/ Doce	Chá Pão c/ Margarina	Leite achocolatado Biscoito Doce	Vitamina de mamão Pão c/ Margarina	Leite Biscoito Doce
Almoço 11h	Sopa	Arroz strognoff de carne Brócolis picado	Arroz Feijão Picadinho de frango c/ legumes Tomate	Macarronada de Legumes Frango assado Beterraba coz.	Sopa de feijão
Lanche I 13h 30	Fruta da Estação	Fruta da Estação	Fruta da Estação	Salada de fruta	Canjica
Lanche II 15h30	Leite achocolatado Bolo de fubá	Vitamina de banana Biscoito Doce	Suco de Mate Pão c/ Doce	Chá Torta salgada	Suco de laranja Pão c/ Doce

A AFETIVIDADE E SUA INFLUÊNCIA NO APRENDIZADO DA CRIANÇA

QUAL A UTILIDADE DAS EMOÇÕES?

"Marcelo foi sempre uma criança "brilhante". Aos cinco anos era motivo de orgulho dos pais e "exibição da família" por ser capaz de identificar num álbum de figurinhas todos os dados científicos sobre mais de 250 animais apresentados. Ao passar pela Educação Infantil, mostrava conhecimentos de um garoto de oito anos. Embora não fazendo amigos e revelando-se uma criança pronta para o choro a qualquer pretexto, ganhava sempre, todos os prêmios que sua escola propunha aos que melhor aprendiam.

Sua passagem pelas séries do ensino Fundamental e do Médio foi marcada pela aura de "gênio", e após as provas todos os colegas buscavam em suas respostas o parâmetro do certo e do errado. Viveu com plena intensidade esse brilhantismo nos anos do Ensino Médio, e embora não tivesse namorada e sempre fosse esquecido para as festinhas e reuniões alegres, vivia cercado de colegas nas épocas dos temidos "provões". Pressionado pelos amigos, fez um cursinho intensivo apenas por fazer e, literalmente, "arrasou" no vestibular. Concluiu seus estudos superiores, depois de saltar malucamente de um curso universitário para outro, e com bolsas de estudos por seus méritos, acabou fazendo sua pós-graduação, primeiro em Barcelona, depois em Nova Iorque.

Quem se lembra de Marcelo hoje em dia? Não muitos. Os colegas de seu tempo que ainda têm informações falam sempre de um adulto desajustado, de um "gênio" frustrado que atirou pela janela emprego após emprego e que, depois do terceiro casamento fracassado, entregou-se às drogas, entupindo-se, primeiro de cocaína, depois de crack. Morreu sem glória e martirizado, apesar de seu elevadíssimo Q.I.

Qual professor não conhece uma história igual, ou quase igual a de Marcelo?

Seu caso indica o absurdo dualismo entre o valor da cultura e o papel das emoções na difícil arte de viver. Para a cultura, ou conhecimento, ainda existem instituições que procuram promovê-la e construí-la; para as emoções, existe apenas a sorte ou a fé de que, entre as pessoas que amamos, não exista ninguém infeliz como Marcelo. A verdade é que nossos sentimentos, nossas paixões e anseios mais profundos constituem uma força

extraordinária que, muito mais do que a cultura, conduz nossas esperanças de felicidade. A evolução de nossa espécie deu à emotividade um papel essencial para a solução dos problemas mais proeminentes da vida. É ela que nos conduz quando surgem provações essenciais para serem deixadas apenas à nossa pobre intelectualidade.

"Uma visão da natureza humana que ignora o poder das emoções é lamentavelmente míope. O próprio nome *homo sapiens*, a espécie pensante, é enganoso à luz da nova apreciação e opinião do lugar das emoções em nossas vidas, que nos oferece hoje a ciência. Como todos sabemos por experiência, quando se trata de modelar nossas decisões e ações, o sentimento conta exatamente o mesmo - e muitas vezes mais - que o pensamento. Fomos longe demais na enfatização do valor e importância do puramente racional - do que mede o Q.I. - na vida humana. Para o melhor e para o pior, a inteligência não dá em nada quando as emoções dominam"².

Todas essas considerações seriam, entretanto, inúteis se ainda prevalecesse o conceito de poucos anos atrás, quando se afirmava não ser possível educar as emoções. Felizmente essas idéias já foram abolidas, e dezenas de "casos" analisados por Daniel Goleman e Oliver Sacks mostram de forma absolutamente transparente que não só é possível ensinar-se a dominar as emoções, como já existem instituições que desenvolvem programas com extraordinário sucesso.

Diante dessa constatação científica e tomando por base centenas de experiências de Alfabetização Emocional, cabe aos verdadeiros educadores brasileiros, tomarem uma posição: ou a Alfabetização Emocional abre espaço e se incorpora aos princípios e fins da nossa escola, ou ficaremos torcendo para que outros Marcelos não cruzem nosso caminho idealista. Essa perspectiva educacional já é seguida por alguns colégios em São Paulo e outros estados do Sudeste.

Pena que a maioria sempre julga mais fácil voltar as costas a um problema do que desafiá-lo, frente a frente. A não ser que..."

O ser humano aprende "por agrado", isto é, quando afetivamente forma parte do projeto do aprendizado, a criança deixa-se envolver, movida pelo apelo da consciência através da emoção que o seu interesse interpõe entre o ato de aprender e o resultado que ela deseja alcançar.

O envolvimento da consciência permite um constante reprojeter-se da pessoa em uma do que ela sente, faz e emocionalmente avalia na constante procura objetiva do pazer.

O período em que a criança está sujeita ao desafio da aprendizagem, na escola, é o período de maior atividade em sua vida. Nesse momento elaboram-se os complexos que através da transferência poderão perpetuar-se mediante atitudes morais e/ou através de fixações afetivas. A angústia, os ciúmes, os recalques, como também as paixões, tomam conta da criança na tentativa de separar-se dos outros, constituindo-se uma pessoa e ao mesmo tempo aproximando-a deles mediante a imitação de seus gestos ou "tipos" no intuito "humano", de estar sendo igual.

Entende-se então que a criança é um ser afetivo e que, através da imitação e da interpretação das ações do adulto, forma passo a passo a sua personalidade que, ainda limitadas, demarcam o espaço e o tempo de sua vida.

O que a criança pensa de si mesma é mais importante do que ela sabe. Essa assertiva pode parecer chocante, mas a verdade é que a maioria dos adultos e crianças que se vêem envolvidos em problemas sérios têm opiniões muito más a seu próprio respeito.

Se uma criança não tem uma opinião positiva sobre si mesma e sobre os outros, terá maiores dificuldades para aprender. O sentimento de "não sou ninguém" levará a criança a não se esforçar muito, a não ter desejo de aprender, a ficar indiferente diante do êxito ou do fracasso, esse sentimento pode criar problemas de aprendizagem e comportamento.

O conceito de si mesmo é uma coisa que se aprende. Aprende-se no lar (e na escola) a partir das coisas que você diz, da maneira como olha, da forma como reage e das coisas que faz para a criança e pela criança.

O trabalho de professor de Educação Infantil, difere muito da ação dos Professores em outros níveis de ensino. A dedicação exclusiva ao longo do dia inteiro, com atenção constante para as capacidades evolutivas, emocionais e físicas da criança pequena, tende a estabelecer um forte laço de afetividade entre ela e o professor. Da mesma maneira que, em casa, o pequeno precisa da aprovação dos pais, na Educação Infantil ele procura o elogio do educador. Este se transforma em seu ponto de referência, pois é quem lhe dá estabilidade e segurança. Assim, diante de qualquer percalço, a criança exige a presença do Educador, reclamando ajuda e afeição.

REGIMENTO INTERNO

A Unidade da Creche Cecília Peixe Frutuoso tem por finalidade: atender o disposto nas Constituições Federal e Estadual na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e no Estatuto da Criança e do Adolescente: ministrar a Educação Infantil, observadas em cada caso, a legislação e as normas especificamente aplicáveis.

DIREÇÃO

A Direção é o órgão que gerencia o funcionamento dos serviços escolares no sentido de garantir o alcance dos objetivos educacionais da Unidade Escolar, definidos no seu Plano Político-Pedagógico.

A Direção mencionada pelo capítulo deste artigo é composta pelo Diretor(a) designado (a) em ato próprio pelo Prefeito Municipal.

A Direção é exercida pelo Diretor(a) escolhido dentre os membros da categoria do magistério na forma da lei vigente, sendo exigida experiência mínima de 02 anos em sala de aula.

Compete ao Diretor

- I. Convocar os representantes das Entidades Escolares como: Associação de Pais e Professores - APP para participarem do processo de elaboração e execução do Plano Político-Pedagógico;
- II. Estudar e propor alternativas de solução, ouvidas quando necessário, as Entidades Escolares, para atender situações emergências de ordem pedagógica e administrativa;
- III. Propor alterações na oferta de serviços de ensino prestados pela escola;
- IV. Propor aos serviços técnicos - pedagógicos e técnicos - administrativos as estratégias de ensino que deverão ser incorporadas ao Planejamento Anual da Unidade Escolar;
- V. Aplicar normas, procedimentos e medidas administrativas emanadas pelo Departamento Municipal de Educação.
- VI. Manter o fluxo de informações entre Unidade Escolar e o órgão de administração Municipal de ensino.
- VII. Coordenar a elaboração do Calendário Escolar e garantir o seu cumprimento;
- VIII. Cumprir e fazer cumprir a legislação em vigor, comunicado aos órgãos da administração municipal de ensino as irregularidades no âmbito da escola e aplicar medidas saneadoras;
- IX. Administrar as solenidades e festas;
- X. Administrar o patrimônio escolar em conformidade com a lei vigente;
- XI. Promover a articulação entre Escola, Família e Comunidade;
- XII. Comunicar ao Conselho Tutelar os casos de maus tratos, reiteração de faltas injustificadas e evasão escolar.

CORPO DOCENTE

O corpo docente é formado de 06 professoras, 01 secretária e 01 coordenadora pedagógica, sendo que as professoras são habilitadas e efetivas na rede municipal de ensino.

Compete ao Corpo Docente:

- I. Ministrar as aulas;
- II. Participar da elaboração, execução e avaliação do Plano Político Pedagógico da Unidade Escolar;
- III. Participar do processo de análise e seleção de livros e materiais didáticos em consonância com as diretrizes e critérios pelo Departamento Municipal de Educação;
- IV. Elaborar o seu planejamento de acordo com o Plano Político Pedagógico da Unidade Escolar;
- V. Propiciar aquisição do conhecimento científico, erudito e universal para que os alunos reelaborem os conhecimentos adquiridos e elaborem novos conhecimentos, respeitando os valores culturais, artísticos e históricos próprios do contexto social do educando, garantindo-lhe a liberdade de criação e o acesso às fontes de cultura;
- VI. Promover uma avaliação contínua, acompanhando e enriquecendo o desenvolvimento do trabalho do aluno, elevando-o a uma compreensão cada vez maior sobre o mundo e sobre si mesmo;
- VII. Participar de reuniões de estudo, encontros, cursos, seminários, atividades cívicas, culturais, recreativas e outros eventos, tendo em vista o seu constante aperfeiçoamento e melhoria da qualidade de ensino.
- VIII. Organizar saída dos alunos no final das aulas.

SERVIÇOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS

O serviço Técnico-Administrativo é o setor de suporte ao funcionamento de todos os setores da Unidade Escolar, em consonância com o Plano Político Pedagógico Proporcionando condições para que os mesmos cumpram suas reais funções.

Parágrafo único. O serviço Técnico Administrativo mencionado no caput deste artigo é composto pela Secretaria e pelos Serviços Gerais.

SECRETARIA

A secretaria é o setor que tem o seu encargo todo a serviço de escrituração escolar e correspondência da Unidade Escolar.

O cargo de Secretário é exercido por um profissional devidamente indicado de acordo com a legislação vigente.

O Quadro Pessoal da Secretaria será estabelecido na legislação vigente.

Compete ao Secretário:

- I. Coordenar e executar as tarefas decorrentes dos encargos da Secretaria;
- II. Organizar e manter em dia o protocolo, o arquivo escolar e o registro de assentamentos dos alunos, de forma a permitir em qualquer época, a verificação da:
 - a) Identidade e regularidade da vida escolar do aluno.
 - b) Autenticidade dos documentos escolares.
- III. Organizar e manter em dia a coletânea de leis, regulamentos, diretrizes, ordens de serviço, circulares, resoluções e demais documentos.
- IV. Redigir a correspondência que lhe for confiada.
- V. Rever todo o expediente a ser submetido a despacho do Diretor.
- VI. Elaborar relatórios e processos a serem encaminhados a autoridades superiores.
- VII. Apresentar ao Diretor, em tempo hábil, todos os documentos que devem ser assinados.
- VIII. Coordenar e supervisionar as atividades referentes à matrícula, transferência, adaptação e conclusão de curso.
- IX. Zelar pelo uso adequado e conservação dos bens materiais distribuídos à Secretaria.
- X. Comunicar à Direção toda irregularidade que venha a ocorrer na Secretaria.
- XI. Auxiliar pedagogicamente na digitação de textos e trabalhos para serem usados em sala de aula.

A escala de trabalho dos funcionários será estabelecida de forma que o expediente da Secretaria conte sempre com a presença de um responsável, independente da duração do ano letivo, em todos os turnos de funcionamento da Unidade Escolar.

SERVIÇOS GERAIS

Os Serviços Gerais têm seu encargo a manutenção, preservação, segurança e merenda da Unidade Escolar, sendo coordenadas e supervisionadas pela Direção.

O corpo de pessoal para os Serviços Gerais será formado por: servente, merendeira, e outros previstos em ato específico do Departamento Municipal de Educação.

São atribuições do Servente:

- I. Efetuar a limpeza e manter em ordem as instalações escolares, providenciando a relação do material e produtos necessários.
- II. Efetuar tarefas correlatadas à sua função.

São atribuições da Merendeira:

- I. Preparar e servir merenda escolar, controlando-a quantitativa e qualitativamente.
- II. Informar o Diretor da Unidade Escolar, da necessidade de reposição do estoque, tempo hábil.
- III. Conservar o local de preparação da merenda em boas condições de trabalho, procedendo à limpeza e à arrumação.
- IV. Efetuar as demais tarefas correlatadas a sua função.

CORPO DISCENTE

O Corpo Discente é constituído por todas as crianças regularmente matriculados na Unidade Da Creche.

DIREITOS DAS CRIANÇAS E DOS PAIS

Constituirão:

- I. Encontrar na creche um ambiente agradável que lhes proporcionem segurança física emocional.
- II. Igualdade de condições para o acesso e permanência na creche.
- III. Aquisição do conhecimento prático necessário Sendo que o profissional respeite a criança como criança. Conhecendo seu desenvolvimento físico e mental.
- IV. Receber informações sobre os diversos serviços oferecidos pela Unidade Escolar.
- V. Fazer uso dos serviços e dependências da creche de acordo com as normas estabelecidas neste Regimento Escolar.
- VI. Ter direito 4 refeições balanceadas e inspecionadas por nutricionista .
- VII. Ser tratado com respeito pelos funcionários da creche.
- VIII. Participar de atividades sócio-culturais que a creche proporcionar.

FOLDER DE DISTRIBUIÇÃO AOS PAIS:

Aqui Acontece...

Reuniões e Estudo

Todas as:

- ✓ Segundas a tarde, das 15,30 às 17,30
- ✓ Terças de manhã, das 7,30 às 9,30

Rotina

- ☉ Recepção
- ☉ 2^{as} e 6^{as} feiras – Caminhada
- ☉ 5^{as} feiras – Passeio de ônibus
- ☉ 4^{as} feiras – Teatro
- ☉ Atividades psicomotoras, recreação, pintura, cantos, histórias, danças.

Horário	
7 horas – Entrada	12,45 horas – Entrada
8,30 horas o 1º Lanche	14 horas – fruta
11 horas o Almoço	16 horas – Lanche
11,30 – Soninho de quem fica	18,30 – 1ª Saida
11,45 – Saida	18,45 – 2ª Saida

Pai e Mãe O que precisam saber:

- ✓ A Comunicação entre família e creche é essencial e deve ser diária.
- ✓ Ao deixar a criança falar sempre a verdade, deixar o filho seguro. Nunca prometer nada em troca de bom comportamento. A não ser carinho e afeto e segurança.
- ✓ Combinar horário para trazer e pegar as crianças.
- ✓ Avisar por escrito ou ligar quando vem outra pessoa buscar.
- ✓ Diaristas – Deixar dito onde está trabalhando para possíveis emergências.
- ✓ Remédios, respeitar os horários. Fazer o tratamento corretamente.
- ✓ Avisar sempre que a criança estiver tomando remédio. Se tomou a noite.
- ✓ Evitar trazer comida (bolachinhas, balas, pirulitos e etc.) para a creche.
- ✓ Marcar as roupas, não nos responsabilizamos por trocas se não tiverem sido marcadas. Devolver caso houver trocas nas sacolas.
- ✓ Evitar enfeites de cabelos, pois é perigoso e de difícil cuidado.
- ✓ Trazer sempre sacolas para roupas sujas, rolo de saco plástico, com 100 un. ou saco de lixo 5 Kg.
- ✓ Trazer sempre toalhinhos para escovação de dentes.
- ✓ Devolver fraldas, quando forem emprestadas.

- ✓ Mandar quantidade de roupas suficientes e adequadas ao tempo.
- ✓ Crianças que tem piolhos deverão ficar em casa para tratamento adequado.
- ✓ Doenças como afta, coceiras, problemas de pele, diarreia, amigdalite. Fazer tratamento em casa. Quanto maior o contato maior a transmissão da doença.
- ✓ Evitar entrar nas salas.
- ✓ Sempre que tiver sugestões, críticas com relação ao nosso trabalho, nos procure pois assim temos como nos avaliar e melhorar sempre.

CRIANÇAS QUE USAM FRALDAS E FICAM O DIA INTEIRO BERÇÁRIO

18 Fraldas;
06 Calças Plásticas;
06 Trocas de Roupas.

MATERNAL I

16 Fraldas;
04 Calças Plástica;
04 Trocas de Roupas.

NÃO USAM FRALDAS

MATERNAL II

04 Trocas de Roupas;

CRIANÇAS QUE FREQUENTAM MEIO PERÍODO BERÇÁRIO

09 Fraldas;
03 Calças Plásticas;
03 Trocas de Roupas.

MATERNAL I

08 Fraldas;
02 Calças Plástica;
02 Trocas de Roupas.

MATERNAL II

02 Trocas de Roupas;

Calendário

- Pb Páscoa
- Pb São João
- Pb Dia da Vovó
- Pb 7 de Setembro – Desfile
- Pb Dia das Crianças
- Pb Natal



Presidente: *Aline Feuser*
 1º Tesoureiro: *Josilene Milnersted*
 2º Tesoureiro: *Olga Franzen*
 1º Secretário: *João Carlos Martendal*
 2º Secretário: *Marcos Sandro Alezandre*

Creche Municipal Cecília Peixe Frutuoso

Equipe de Trabalho
Coordenadora
Deise Koerich Boing

Turno Matutino (7h-12,45h)

Berçário

Carmen Lúcia Lunelli
Albertina Boing
Mirna de Lima Velho

Maternal I

Eliziana Cadilhac Kemper
Bernadete C. Ernes

Maternal II

Miriam T. K. Leandro
Márcia P. Ernes

Turno Vespertino (12,45h-18,45h)

Berçário

Ione Ern
Ana Back Hasse
Leonor de Souza

Maternal I

Lucilda Eyng da Cruz
Cecília de Pinho José

Maternal II

Regina K. Rezini
Salvelli B. Barcellos

Cozinha

Mariauânia Cenci Costa

Limpeza

Maria de Lourdes Dutra



PREFEITURA MUNICIPAL DE VIDAL RAMOS
DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO

CRECHE MUNICIPAL CECÍLIA PEIXE FRUTUOSO



MISSÃO

A Creche Municipal Cecília Peixe Frutuoso tem como objetivo

◆ *Compartilhar com as famílias a qualidade na educação e cuidados essenciais das crianças de quatro meses a quatro anos.*

◆ *Trabalhar com transparência, proporcionando às famílias segurança, em um espaço acolhedor e educacional de acordo com o nível de desenvolvimento de cada idade.*

AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Na Educação Infantil a avaliação será constante e terá por objetivo o desempenho da criança diante da programação desenvolvida, para verificar se esta é compatível à fase de desenvolvimento e ao atendimento de suas necessidades. Art. 56º - Na Educação Infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental (Artigo 31, Lei 9.394/96)

Avaliação na Educação Infantil: o adulto como um dos mediadores do desenvolvimento infantil.

Nenhuma proposta de organização do trabalho pedagógico está completa sem expressar sua concepção sobre avaliação. Afinal, a forma como os educadores realizam suas avaliações sobre os alunos expressam, em último grau, a sua concepção de educação. Seja como uma educação repressora e bancária, onde o professor deposita o conhecimento, que o aluno deve reproduzir. Ou como uma educação progressista e democratizadora, voltada para o pleno desenvolvimento do ser humano, de sua consciência crítica, de sua capacidade de ação e reação. Nesta última visão a avaliação não tem a função de medir, comparar, classificar, e aprovar/reprovar, excluindo aqueles que não chegam ao padrão preestabelecido. Mas a função de proporcionar ao professor uma melhor compreensão sobre a aprendizagem dos alunos, avaliando constantemente o trabalho pedagógico por ele oferecido aos alunos, a fim de poder superar as dificuldades encontradas. É esta a concepção que defendemos.

No que se refere à Educação Infantil, esta postura avaliativa significa a adoção de

"posturas contrárias à constatação e registro de resultados alcançados pela criança a partir de ações dirigidas pelo professor, buscando, ao invés disso, ser coerente à dinâmica do seu processo de desenvolvimento, a partir do acompanhamento permanente da ação da criança e da confiança na evolução do seu pensamento. Tal postura avaliativa mediadora parte do princípio de que cada momento de sua vida representa uma etapa altamente significativa e precedente as próximas conquistas, devendo ser analisado no seu significado próprio e individual em termos de estágio evolutivo de pensamento, de suas relações interpessoais. E percebe-se, daí, a necessidade do educador abandonar listagens de comportamentos uniformes, padronizados, e buscar estratégias de acompanhamento da história que cada criança vai constituindo ao longo de sua descoberta do mundo. Acompanhamento no sentido de mediar a sua ação, favorecendo-lhe desafios, tempo, espaço e segurança em suas experiências." (HOFFMANN, 1996, p. 24)

Esta proposta de avaliação concebe o professor/adulto como mediador. Isto significa que não é esperado que, na avaliação, a criança reproduza os conhecimentos que o professor transmitiu. Pois aqui o professor não é a única "fonte" de conhecimento. O conhecimento surge da relação que a criança estabelece com as outras

crianças (de diferentes idades), com os adultos (pais, professores, e outros) com o meio ambiente e com a cultura. Por tanto, ela jamais irá reproduzir uma informação recebida, mas sim irá fazer a leitura desta informação, de acordo com os recursos de que dispõe. O professor, as outras crianças, o meio, a cultura, todos estes elementos são agentes mediadores entre a criança e a informação. Entre conhecimento e desenvolvimento. Entre cultura e inovação.

Por isto, não há como avaliar a criança de acordo com expectativas preestabelecidas pelo adulto. Não é possível preencher listas, formulários ou boletins, pois isto tudo significaria comparar e medir, classificando as crianças. O registro da avaliação deve ser o registro da história vivida pela criança, no período descrito. Desta forma podem ser utilizados relatórios descritivos e porta-fólios, por exemplo. Quanto aos relatórios descritivos, estes devem ser elaborados de maneira que:

"ao mesmo tempo que refaz e registra a história do seu processo dinâmico de construção do conhecimento, sugere, encaminha, aponta possibilidades da ação educativa para pais, educadores e para a própria criança. Diria até mesmo que apontar caminhos possíveis e necessários para trabalhar com ela é o essencial num relatório de avaliação, não como lições de atitudes à criança ou sugestões de procedimentos aos pais, mas sob a forma de atividades a oportunizar, materiais a lhe serem oferecidos, jogos, posturas pedagógicas alternativas na relação com ela." (HOFFMANN, 1996, p. 53)

Enfim, esta é uma proposta de avaliação em que não apenas a criança é avaliada, mas todo o trabalho pedagógico oferecido a ela também é avaliado, repensado e modificado sempre que necessário. Não é uma avaliação final, pontual, retratando um único momento da criança. Mas uma avaliação processual, que, entretanto, é registrada periodicamente.

Concluindo (por enquanto).

Como afirma o Dr. Lisboa, *"O fundamental para as crianças menores de seis anos é que elas se sintam importantes, livres e queridas."* (LISBOA, 2001)

CALENDÁRIO da CRECHE

O calendário da creche prevê:

- Atividades do corpo docente e discente;
- Início no mês de fevereiro de cada ano até final do ano letivo;
- Atividades a serem desenvolvidas pelo pessoal técnico-administrativo;
- Comemoração das datas cívicas, festas folclóricas e didático-pedagógicas.
- O dia escolar será de até seis horas por turno e a semana de cinco dias letivos.

DATAS CÍVICAS E COMEMORATIVAS

04/03 - Carnaval	07/09 - Dia da Pátria
00/04 - Páscoa	21/09 - Dia da Árvore
00/05 - Dia das Mães	04/10 - Dia dos Animais
05/06 - Dia Mundial do Meio Ambiente	12/10 - Dia da Criança
00/06 - Festa Junina	15/10 - Dia do Professor
26/07 - Dia da Vovó	19/11 - Dia da Bandeira
08/08 - Dia dos Pais	25/12 - Natal

MATRÍCULA

O período de matrícula será previamente fixado pela Diretoria da Unidade Escolar, determinada pela secretaria Municipal de Educação, visando sempre a carência da família, bem como se os pais trabalham fora de casa.

Mátrícula Prévia 2004 (alunos previstos para o ano letivo)

Berçário

1.	Aguinaldo Ventura	10/06/2003
2.	Anderson Franzen	26/10/2003
3.	Cassiano Laguna	07/05/2003
4.	Gabriela dos Santos	05/07/2003
5.	Hélio Machado Júnior	21/08/2003
6.	Isabel Boing Barni	22/03/2003
7.	Isadora Fernandes	24/01/2003
8.	Jorge Luiz Doerner	28/02/2003
9.	Laura Schmitz	16/04/2003
10.	Kauê Avi	09/01/2003
11.	Maitê Luane Vieira	18/03/2003
12.	Mateus dos Santos Machado	13/03/2003
13.	Matheus Daniel Back Wagner	23/05/2003

14.	Polianna Vill _____	25/01/2003
15.	Pricila Burg _____	14/03/2003
16.	Vitor Hugo Kreisch _____	05/02/2003
17.	Walex Quirino Franzen _____	11/11/2003

Maternal I

1.	André Will _____	24/05/2002
2.	Arthur Eifler Lunelli _____	02/08/2002
3.	Brenda Bourdot _____	24/05/2002
4.	Diogo Silva Cardoso _____	04/09/2002
5.	Eloísa Fernanda de Espíndola _____	11/10/2001
6.	Isadora Fernandes _____	24/01/2003
7.	João Augusto Hoeppers _____	06/10/2002
8.	Julia Gabriela Koth _____	23/05/2002
9.	Julio César Alexandre _____	18/05/2002
10.	Larissa Schmitz _____	18/06/2002
11.	Leidyane Costa _____	22/04/2002
12.	Letícia Cristina Barreto _____	19/04/2002
13.	Maitê Luane Vieira _____	18/03/2003
14.	Marlon Bourdot _____	12/11/2001
15.	Natanael Soutele _____	16/06/2002
16.	Polianna Vill _____	25/01/2003
17.	Suélen Johanson de Souza _____	03/08/2002

Maternal II

1.	Alan de Lima Velho _____	17/04/2001
2.	Ana Carla de Pinho _____	03/12/2000
3.	Ana Carolina Feuser de Souza _____	23/02/2002
4.	Calebe Junior Costa _____	26/09/2001
5.	Camila Schmitz _____	07/06/2001
6.	Diogo Bocate _____	21/02/2002
7.	Diogo José Gulini _____	30/08/2001
8.	Djennifer Luiza Dognini _____	14/02/2002
9.	Emanuel Ferreira da Silva _____	20/01/2001
10.	Ezequiel Cordeiro _____	27/02/2002
11.	Fátima Hoeppers _____	10/03/2001
12.	Giovana Cardozo Ventura _____	09/11/2001
13.	Gustavo de Pinho _____	11/10/2001
14.	Helena Schmitz entra Marielen _____	16/11/2000
15.	Isabela Dunka Bastos _____	27/04/2001
16.	Karoline Foletto Jacinto _____	09/05/2001
17.	Katícia da Cruz _____	08/07/2001
18.	Kétlin Caroline Bourdot _____	02/10/2001
19.	Laira de Souza _____	15/06/2001
20.	Lívia Maira Boing _____	22/01/2002
21.	Luana Vitória _____	20/10/2001
22.	Lucas dos Anjos _____	27/01/2001
23.	Luiz Eduardo Martins _____	23/05/2001
24.	Marcos Antônio da Cunha _____	09/05/2001
25.	Mateus Luiz Espindola entra Helena _____	27/10/2000
26.	Tiago Martendal _____	30/11/2000
27.	Vanessa Franzen _____	03/11/2001
28.	Vitória Cristina Soares de Oliveira _____	21/02/2002

Mátricula Prévia 2005 (alunos previstos para o ano letivo)**Berçário**

1.	Ana Luiza Capistrano da Cruz _____	26/04/04
2.	Anderson Franzen _____	26/10/03
3.	Beatriz Rocha de Souza _____	24/09/04
4.	Cíntia Brogni Klochn _____	17/02/04
5.	Emelin de Souza _____	15/09/04
6.	Guilherme de Souza _____	16/07/04
7.	Hígor Vinícius de Abreu _____	21/01/04
8.	Kaique Emanuel da Silva _____	31/01/05
9.	Laura Dalprá _____	27/05/04
10.	Leonardo Dunccka Bastos _____	29/10/03
11.	Maiana de Lima Costa _____	11/12/03
12.	Marlon Felipe da Cruz _____	26/02/04
13.	Nicolý Cristini Alves do Amaral _____	27/07/04
14.	Ruan Pablo Sebold Miguel _____	19/11/03
15.	Rute Fritze _____	21/09/04
16.	Tamires Johanson Machado _____	09/02/04
17.	Walex Quirino Franzen _____	11/11/03
18.	Wendel Schmitz Cardoso _____	09/05/04
19.	Vítor Salesio de Souza _____	08/10/04
20.	Sofia Linhares Schlisching _____	19/07/04
21.	Vitória Eli Costa _____	05/12/03

Maternal I

1.	Aline Martendal	26/08/03
2.	Bárbara Boing	08/03/03
3.	Bernardo Kemper Schmitz	09/04/03
4.	Cassiano Laguna	07/05/03
5.	Filipe Esdras Rebelo	11/04/03
6.	Gabriela dos Santos	05/07/03
7.	Hélio Machado Júnior	21/08/03
8.	Isadora Fernandes	24/01/03
9.	Isabel Boing Barni	22/03/03
10.	Jorge Luiz Doerner	28/02/03
11.	Kauê Avi	09/01/03
12.	Laura Schmitz	16/04/03
13.	Maitê Luane Vieira	18/03/03
14.	Mateus dos Santos Machado	13/03/03
15.	Matheus Daniel Back Wagner	23/05/03
16.	Pricila Burg	14/03/03
17.	Poliana Vill	25/01/03
18.	Suélen Gonçalves Dias	02/05/03
19.	Vítor Hugo Kreisch	05/02/03

Maternal II

1.	Ana Carolina Feuser de Souza	23/02/02
2.	André Will	08/08/02
3.	Arthur Eifler Lunelli	02/08/02
4.	Brenda Bourdot	24/05/02
5.	Calébe Júnior Costa	26/09/01
6.	Diogo Bocate	21/02/02
7.	Diogo José Gulini	30/08/01
8.	Eloísa Fernanda de Espíndola	11/10/01
9.	Ezequiel Cordeiro	27/02/02
10.	Giovana Cardozo Ventura	09/11/01
11.	Gustavo de Pinho	11/10/01
12.	Helena Beltrão Koch	04/01/02
13.	Julia Gabriela Koth	23/05/02
14.	Karoline Foletto Jacinto	09/05/01
15.	Kétlin Caroline Bourdot	03/10/01
16.	Laira de Souza	15/06/01
17.	Larissa Schmitz	18/06/02
18.	Letícia Cristini Barreto	19/04/02
19.	Leidyane Costa	22/04/02
20.	Livia Maira Boing	22/01/02
21.	Nathanael Soutele	16/06/02
22.	Suélin Johanson de Souza	03/08/02
23.	Thayná Rodrigues França	07/05/02
24.	Vanessa Franzen	03/11/01
25.	Luiz Fernando de Souza	02/12/01

Maternal III

1.	Anderson da Rosa	16/10/01
2.	Ana Julia Weber	08/01/02
3.	Antônia Schmitz	06/06/02
4.	Carlos Guilherme Avi	29/12/01
5.	Diogo Silva Cardoso	04/09/02
6.	Djeniffer Luiza Dognini	14/02/02
7.	Francieli Ketlin Melverstet	18/07/02
8.	João Augusto Hoepfers	06/10/02
9.	Kétlin Indianara Miguel	02/10/01
10.	Laira de Souza	15/06/01
11.	Marcos Felipe da Silva	25/06/01
12.	Nicole Petry	07/11/01
13.	Paulo Henrique da Rosa	05/07/01
14.	Roan Pablo Will Schmitz	07/06/02

Ord.	Nome do Aluno	Data Nasc.
01	Alan Andrade	20/01/2005
02	Ana Carolina Montibeller	15/05/2005
04	Ana Cláudia Capistrano	08/03/05
05	Beatriz Rebelo	10/01/2005
06	David de Souza	20/03/2005
07	Diogo Ermes	12/08/2005
08	Gabriel de Souza	30/08/2005
10	Julia Detzel Boing	09/08/2005
11	Kainan Felipe Will Schmitz	23/03/2005
12	Luma Cristine Vieira	23/08/2005
13	Maria Eduarda Muller	22/06/2005
14	Natália Westarb	18/04/2005

15	Rogério Merten Junior	01/09/2005
17	Wagner Schmitz	10/05/05
18	Yuri Taylor Back D'Avila	10/03/05

BERÇÁRIO

MATRNL I

Ord.	Nome do Aluno	Data Nasc.
01	Ana Luiza Capistrano da Cruz	26/04/04
02	Beatriz Rocha de Souza	24/09/04
03	Cintia Brogni Klohn	17/02/04
04	Dajiny Cristina Merten	03/01/04
05	Davi Haas	09/01/04
06	Emelin de Souza	15/09/04
07	Gabriela Farias	06/05/04
09	Guilherme de Souza	16/07/04
10	Higor Vinicius Abreu	21/01/04
11	Jésse Manasses Jaques	28/12/03
12	João Victor da Cunha	26/11/04
13	Laura Dalprá	27/05/04
15	Leonardo Dunka Bastos	29/10/03
16	Lucinéia Ventura	06/06/04
17	Manuela Aparecida Costa	31/08/04
18	Maria Luiza Pavesi	20/02/04
19	Marília Majolo	29/01/04
	Marlon Burg de Oliveira	05/02/04
20	Marlon Felipe da Cruz	26/02/04
21	Nicolas Johanson	01/12/04
22	Nicolý Cristini Alves do Amaral	27/07/04
24	Rute Fritze	21/09/04
26	Sara Cristina Cordeiro	12/06/04
27	Sérgio Luiz Rocha de Lima	18/07/04
28	Sofia Linhares Schlisching	19/07/04
29	Tamires Johnson Machado	09/02/04
30	Tayane Rodrigues França	07/05/04
31	Vitor Salésio de Souza	08/10/04
32	Wendel Schmitz Cardoso	09/05/04

MATERNAL II - 2006

Ord.	Nome do Aluno	Data Nasc.
01	Aquinaldo Ventura	10/06/03
02	Aline Martendal	10/06/04
03	Amábile Maria costa	04/06/02
04	André Will	08/08/02
05	Antônia Schmitz	06/06/02
06	Arthur Eifler Lunelli	02/08/02
07	Bárbara Boing	08/03/03
08	Beatrice Rech	17/06/03
09	Bernardo Kemper Schmitz	09/04/03
10	Braian Burg	11/09/02
11	Brenda Bourdot	24/05/02
12	Cassiano laguna	07/05/03
13	Diogo Rech	01/09/02
14	Diogo Silva Cardoso	04/09/02
15	Eduardo Junglos de Souza	01/05/02
16	Eric Vitor de Souza	11/06/03
17	Filipe Esdras Rebelo	11/04/03
18	Guilherme Costa Garcia	26/06/03
19	Isabel Boing Barni	22/03/03
20	Isadora Fernandes	24/01/03
21	João Augusto Hoeppers	06/10/02
22	Kauê Avi	09/01/03
23	Laura Schmitz	16/04/03
24	Maiara de Lima Costa	11/12/2003
25	Maitê Luane Vieira	18/03/03
26	Matheus Daniel Back Wagner	23/05/03
27	Natália Rech	09/12/03
28	Poliana Vill	25/01/03
29	Pricila Burg	14/03/03
30	Roan Pablo Will Schmitz	07/06/02
31	Ruan Pablo Sebold Miguel	19/11/03
32	Suelen Gonçalves Dias	02/05/03
33	Suelin Johanson de Souza	03/08/02
34	Thayná Rodrigues França	07/05/02
35	Vitória Eloisa Ermes	20/06/02
36	Vitor Hugo Kreisch	05/02/03
37	Wallex Quirino Frazem	11/11/03

DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES E TÉCNICOS

A formação continuada dos professores e técnicos dar-se-á por sugestão da Secretaria Municipal de Educação, usando critérios que contemple a todos; educação infantil e ensino fundamental.

Estudos semanais com duas horas de duração sobre o desenvolvimento infantil e planejamento das atividades.

Todas as auxiliares já se formaram no Ensino Médio.

DO CURRÍCULO

Todo o conteúdo curricular da Educação Infantil é desenvolvido exclusivamente sob a forma de atividades tendo como ponto de partida o interesse e as necessidades da criança na sua etapa de desenvolvimento.

CONCLUSÃO

Chegando ao final desta etapa do projeto, não se pode dizer que o mesmo está concluído. Isto porque é do conhecimento de todos que o PPP não tem um fim, a construção do mesmo é um processo contínuo e que compreende três momentos interligados: diagnóstico da realidade da escola, levantamento das concepções do coletivo da escola, programação das ações a serem desenvolvidas por todos os sujeitos da escola. Estes momentos passam por um processo avaliativo que permite ao grupo caminhar de uma situação real para uma situação ideal. Portanto, cabe aos envolvidos com a ação educativa fazer melhoramentos sempre que for necessário e interessante para o progresso da escola.

Percebeu-se a importância de todos os segmentos da escola estarem participando deste plano, para que caminhem juntos na busca de resolver problemas que possam aparecer, criando novas alternativas para a educação oferecida à comunidade. A escola precisa preocupar-se em atender às necessidades específicas da comunidade na qual está inserida, planejando seu trabalho a longo e a médio prazo, com finalidade de construir uma identidade própria. O PPP representa o funcionamento da escola e deve ser assumido como uma conquista do coletivo da escola, como um instrumento de luta e organização. Observou-se que com a participação coletiva da creche se fortalece, aumentando e revelando sua capacidade de se organizar e de produzir um trabalho de melhor qualidade, desempenhando de maneira mais eficiente a sua função social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Proposta Curricular de Santa Catarina.
 Secretaria Municipal de Educação de Vidal Ramos - Regimento Interno - Estatuto da APP - Histórico da educação no município.
 Secretaria Municipal de Jaraguá do Sul- Direitos e Deveres dos Alunos.
 Secretaria Municipal de Educação de Rio do Sul - a afetividade e sua influência no aprendizado da criança
 Módulo III - Pró Gestão 2002
 Depoimentos de funcionários e ex funcionários da Prefeitura M. de Vidal Ramos - Histórico da creche
 Depoimentos de Pessoas da Comunidade - histórico de Dona Cecília Peixe Frutuoso
 UDESC - Caderno História da Educação.
 RCNEI - Volumes 1, 2, 3 - Referencial Curricular Nacional Para Educação Infantil
 NDEI - Núcleo de Desenvolvimento da Educação Infantil de Santa Catarina.
 Curso de Formação continuada de Professores do Ensino Fundamental.
 LDB - Lei de Diretrizes e Bases.
 PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais.
<http://www.editoradimensao.com.br>